

DE

defesa de ESPINHO



DIRECTOR: AMADEU A. MORAIS — 18-2-77 — SEMANÁRIO — N.º 2341 — ANO 45 — PREÇO 4\$00

editorial

Por AMADEU MORAIS

DEMOCRACIA E JUSTIÇA

Um dos muitos erros cometidos após o 25 de Abril, consistiu, sem dúvida, em se não ter desnudado o regime totalitário que, durante dezenas de anos, nos oprimiu, mostrando-o como ele foi e condenando-o em termos ajustado à violência que significou para todo um povo.

A inexperiência de uns e a preocupação de outros em tomarem conta de posições chave, que lhes permitissem levar a água ao seu moinho, preocupação que os levou a desprezar e a tentar vexar e desgostar quantos, como eles, e mais do que eles, sempre combateram o anterior sistema, e a preocupação de muitos outros de passarem uma esponja sobre um passado que os não dignificava, conduziu a que fosse relegado para segundo plano o problema de se fazer o julgamento público do regime totalitário a que se pusera termo e de todos os que haviam servido usando, para o impor, de meios universalmente tidos como criminosos, por altamente lesivos da liberdade e dignidade humanas.

De toda a máquina fascista sobressaiu sempre, como proeminente elemento de terror, a polícia política. Não pertencia à PIDE de Salazarismo ou Marcelismo qualquer pessoa bem formada, carecida de emprego. Para entrar nos quadros, era preciso, antes de mais e acima de tudo, não ter escrúpulos. E se se compreende que possa ter havido quem tenha exercido funções incaracterísticas, sem outra culpa que não tenha sido a de pertencer à organização, sabem aqueles que durante anos lutaram contra o regime deposto que muitos houve que se destacaram pelas sevícias e por toda a espécie de violências contra a dignidade humana, que cometeram porque quiseram, sem margem para desculpas ou atenuantes de qualquer espécie.

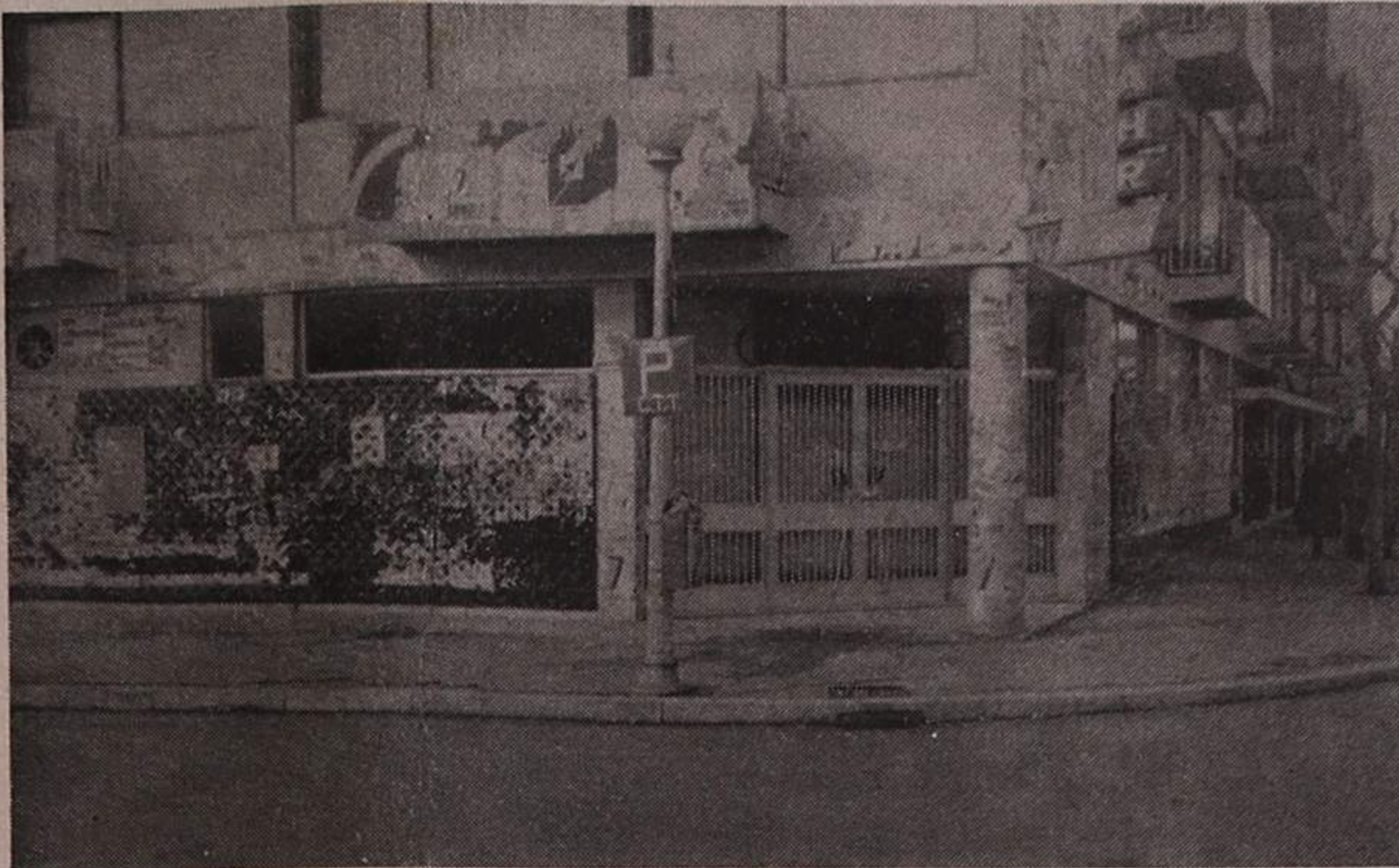
Como não houve a preocupação de mostrar ao povo português o que significou o salazarismo em Portugal, não será estranhável que muita gente encare com indiferença o julgamento dos Pides e os seus resultados.

Como não houve a preocupação de fixar leis ajustadas à gravidade dos crimes que foram cometidos, assiste-se hoje, com espanto, à aplicação de penas que a Imprensa, ou certa Imprensa, diz escandalosas e acusam-se injustamente os Tribunais de extraordinariamente benevolentes.

(Continua na pág. 4)

VISOR

O edifício (único) dos CTT, numa cidade como Espinho! Já não chega para as «encomendas»! E tem poucos anos, mas não souberam (como de costume) prever o futuro, nem o índice de crescimento de Espinho. E Espinho sempre mostrou como era. Agora, há promessas (onde as ouvimos?) de que vamos ter um edifício central para servir (eficazmente) a cidade. E, ainda, de que passarão a haver mais duas estações urbanas. Falta saber quando. E já agora, por falar em quando, quando se limparão as paredes exteriores do edifício da papelada que lá colaram?



MEU IRMÃO, PORQUE!

Se perguntarem a tantos de nós se amamos, se acreditamos numa VIDA diferente, que será Consolação e Paz para os que cumprirmos, que será a Felicidade Autêntica por que todos ansiamos, certamente que uma grande maioria se prepara para ser digno dessa VIDA MARAVILHOSA e IMORTAL.

Entretanto, tantas das nossas caminhadas são inúteis, tantos dos nossos passos soam a falso!

Acorremos à Igreja, não desdenhamos da Confissão e até somos dos que mais apreçoam a Realidade Eucarística; mas... mas se algo não corre à medida do que desejamos, comportamo-nos de tal modo que justificamos precisamente o contrário daquilo que afirmamos.

Dentro do Templo, aonde vamos participar das Celebrações em que acreditamos, nem sequer um sorriso de criança toleramos, porque desrespeitoso e ofensivo na Casa de Deus, segundo nós, e, cá fora, nas estradas que palmilhamos lado a lado com irmãos nossos, fechamos os olhos e repetimos «cá para nós»: «Meu irmão?!» «Meu irmão, porque?!».

LALA

SOCIOLOGIA DA DROGA

Por PAULO FONSECA

Ao contrário do que muitos pensam, o uso de produtos estupefacientes como «droga» é muito antigo. Se, por um lado não está provado que o ópio tenha sido a mais antiga das drogas usadas, do que não resta dúvida é de que foi ele o mais conhecido, não só no Oriente, donde é originário, como também no Ocidente e durante muitos séculos.

Apesar de descrito já pelos gregos, só verdadeiramente no século XV que o ópio se difunde na sua forma mais nociva, sabido como era que ele provocava um doce torpor e um suave bem-estar. A curto prazo se verificou o seu tremendo perigo, não já pela habituação rápida a que sempre conduzia, como, também, pela rápida diminuição das faculdades físicas e psíquicas que, inevitavelmente, provocava. Daí que todos os po-

vos começassem a proibir o seu uso, e, conseqüentemente, nascesse toda uma rede de contrabando a que foi difícilimo pôr cobro.

O que se diz do ópio, pode dizer-se a respeito, por exemplo, da cocaína. Este estupefaciente começa por provocar excitação, e em doses mais elevadas, produz, então, um estado de depressão. Já os povos Incas mascavam folhas desta planta para assim esquecerem a fome, e seus membros, desta maneira, acusavam maior cansaço.

Nos países ocidentais, a droga é mais divulgada que o álcool e daí o ser considerada o maior dos flagelos sociais. Somente nos Estados Unidos da América do Norte, o número de drogados ultrapassava, já em 1971, os cinco milhões. O cânhamo indiano, nas suas mais variadas formas, entre elas a marijuana, ocupa hoje a segundo lugar, encontrando-se muito abaixo o ópio e seus derivados, cujos efeitos são, entretanto, extremamente graves.

Sob o ponto de vista histórico, parece que podemos afirmar que quase todas as sociedades humanas conhecidas fizeram uso de uma ou de várias drogas. Verifica-se, ainda, que as sociedades exiguas e as tribos estáveis bem integradas, parece terem sempre recorrido às drogas, sem terem sofrido os seus efeitos como nós hoje sentimos. Esta aplicação terá sido de origem religiosa e médica; entretanto, o uso destas drogas sempre fez parte do seu cerimonial. Ao que parece, mesmo nas tribos pouco numerosas, apesar do papel oficial

da droga, os indivíduos tinham prazer em tomá-la encontravam nela um meio de atenuar inaptações e facilitar as suas relações com os outros.

A medida que as sociedades se tornavam mais complexas, especialmente quando as sociedades se tornavam urbanas, e ainda quando as pequenas tribos foram subvertidas em contacto com novas culturas, observaram-se modificações, tanto no emprego das drogas, como nos seus efeitos.

As medicinas, grega e romana, conheciam os perigos que certas drogas representavam para a saúde, em especial o álcool, o ópio e a cicuta, embora em pequenas doses para fins medicinais; entre nós poderemos afirmar que toxicomania, ou a mania de se drogar, é muito recente. O seu início situa-se entre o final do século XVIII e o princípio do século XIX, quer dizer, no tempo em que escritores e médicos utilizavam o ópio, sobretudo por curiosidade, e observavam pela primeira vez os seus efeitos a longo prazo.

Actualmente, assistimos à circulação de novas espécies de drogas, das quais a maior parte é fornecida pela indústria farmacológica, embora se possa dizer que algumas delas provêm de descobertas populares importadas para o Ocidente. O consumo de drogas aumenta assustadoramente. Calcula-se que nos Estados Unidos seja produzida uma quantidade de drogas suficiente para fornecer, anualmente, sessenta doses a cada homem, a cada mulher e a cada criança.

O comércio ilegal das drogas, e seu emprego sem qualquer vigilância médica, faz com que seja impossível

(Continua na pág. 4)

CALEIDOSCÓPIO ESPINHENSE

Espinho, se tivesse o «engenho e arte»
De confinar num quadro
Uns laivos de aguarelas,
Eu iria talvez usar o esquadro,
Como se fez um dia em tuas ruas
Para poder marcar-te
Em três zonas diversas (todas tuas!),
Geométricas zonas paralelas.

E tão certinhas, tão irmãs a par
Dando-se o braço,
Que parecem talhadas a compasso.
E só o Mar,
Que é cavador e poeta
E que tanto recua como avança,
Gigante rude e tímida criança,
Altera a linha recta...

Linha recta que nasce em duros trilhos
De caminho de ferro. Linha forte,
Separa as zonas, não separa os filhos
Da bela Espinho, antes os segura
Como inquebrável linha de costura
Que não admite uma cisão ou corte.

É Espinho-cidade a zona alta,
A crescer, a alargar
Como outro Mar,
Sem nada que perturbe
Essa explosão da urbe
À cata de confins,
Entre comércios, casas e jardins
— Urbe onde nada falta!

Para baixo da linha, as esplanadas,
As seduções do vício e do prazer
— E as mil loucuras mal adivinhadas
Num sorriso argentino de mulher...
Luzes, cintilações, olhos em fogo
De alguém que perde
No pano verde
Ao jogo...

Terceira linha. Espinho-praia. Mar...
Mar doce, Mar salgado, Mar fatal!
Uma vela, uma vaga, um seixo, um barco...
Crianças na algazarra do areal...
Algazarra da lota
Ao vir da frota
Embandeirada em arco...
São castelos na areia entre rochedos,
São conchas entre os dedos,
São casas baixas e são gente altiva,
Pescadores de boina às três pancadas
— E são as vozes guturais, tão finas,
De esculturais varinas
(Fenícias disfarçadas)
Gritando «Espinho viva!»
Entre alvoroços e explosões de pasmo
E arrastando consigo a maré viva
Do mais puro e fecundo entusiasmo!

JOSÉ RODRIGUES CANEDO

2.º Prémio do Concurso de Poesia da Costa Verde 1976

OBJECTIVO ①

Já não é a primeira vez. De madrugada, alguns dos muitos noctívagos que por aí pululam, entretêm-se a incendiar receptáculos de lixo, existentes na passagem subterrânea. Atitude digna de repulsa a reflectir, efectivamente, a qualidade desses energúmenos, para os quais destruir é um entretenimento. No entanto, parece que seria curial as autoridades tomassem providências, para caçarem e castigarem quem não respeita as regras de viver em sociedade e cuida de inutilizar, por maldade, coisas que, efectivamente, são de todos nós, custam dinheiro e fazem falta.

Ciclo Motores de ESPINHO

— DE —

ANTÓNIO F. DE SÁ ALVES

Rua 20, N.º 735 — Telefone, 920216 — ESPINHO

AGENTES E DEPOSITÁRIOS

Das afamadas marcas

MOTORIZADAS

BICICLETAS

SACHS V5

ÓRBITA

Completo sortido de acessórios para bicicletas e motorizadas de todas as marcas



SALÃO EDGAR

Coiffeur

Rua 62, N.º 465 — ESPINHO



Restaurante

PRAIA DA SECA — ESPINHO
TELEFS.: 921 322 - 921 956

Cabana

SNACK-BAR DISCOTECA

BAILES DE CARNAVAL

Sábado, 19 e Segunda, 21

A FUNCIONAR SIMULTANEAMENTE

no RESTAURANTE

BAILE COM O

CONJUNTO **MYGA - 4**

na DISCOTECA

MÚSICA GRAVADA COM AS ÚLTIMAS NOVIDADES

O Serviço de Restaurante funcionará toda a noite servindo ceias na Discoteca e refeições especiais no Snack-Bar

MARQUE JÁ A SUA MESA

DOMINGO, 20 TERÇA, 22

NA DISCOTECA — MATINÉES

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

A cargo da notária Lic. Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro.

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 3 de Fevereiro de 1977, lavrada de folhas 85 a 87 do livro de notas para escrituras diversas D-Número 17, deste cartório notarial de Espinho, o senhor ANTONIO FELISBERTO DOS SANTOS MACHADO cedeu a NORBERTO GOMES RODRIGUES a sua quota de 25.000\$00 que possuía na sociedade comercial por quotas «RODRIGUES, GOIS & COMPANHIA, LIMITADA», com sede e estabelecimento na Rua Trinta e um, número 914, desta cidade, freguesia e concelho de Espinho, e ARMINDO ALVES DOS SANTOS dividiu a sua quota de 25.000\$00 que possuía na mesma sociedade em quatro de 6.250\$00 cada uma e cedeu uma a cada um dos seus consócios ANTONIO GOMES RODRIGUES, ARMÉNIO WALTER GOMES RODRIGUES, EMÍDIO TEIXEIRA GOIS e MANUEL DE JESUS MARTINS, desligando-se, ambos, da sociedade e renunciando, também ambos, em consequência, às suas funções de gerentes.

E que, unificando as quotas de cada um dos referidos António Gomes Rodrigues, Arménio Walter Gomes Rodrigues, Emídio Teixeira Gois e Manuel de Jesus Martins numa só quota do valor nominal de 31.250\$00 cada uma delas, pela mesma escritura, foi alterado o artigo terceiro do pacto que rege a referida sociedade, ao qual é dada a seguinte nova redacção:

Terceiro — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de 225.000\$00, e corresponde à soma de oito quotas, sendo quatro do valor nominal de 31.250\$00 cada uma delas pertencentes uma a cada um dos sócios António Gomes Rodrigues, Arménio Walter Gomes Rodrigues, Emídio Teixeira Gois e Manuel de Jesus Martins, e outras quatro do valor nominal de 25.000\$00 cada uma delas pertencentes uma a cada um dos restantes sócios Norberto Gomes Rodrigues, Egídio Gomes Rodrigues Cravo, Renato Amarílio Gomes Rodrigues e Emídio Walter Rodrigues Gois.

Está conforme ao original.

Espinho e cartório notarial, 4 de Fevereiro de 1977. Ressalvo as emendas «Trinta» «sua» «quatro» «WALTER» «consequência» «referida» «redacção» «cartório» «Ressalvo» «redacção».

O Ajudante do Cartório,
José dos Santos Sil

«DE» N.º 2341 de 18-2-77

VENDE-SE TERRENO

POENTE E SUL DAS
RUAS 28 E 29

CONTACTAR PELO
TELEF. 22024

S. JOÃO DA MADEIRA

REMAR CONTRA A MARÉ

Por ARRAB

LIXO, LIXEIRAS & C.ª

Uma coisa a que a maior parte da nossa população menos liga é a saúde alheia e à sua própria, pois quando, inconscientemente, conspurca o ambiente com o lixo deitado a esmo, sem cuidar que ainda há, infelizmente, gente que tem por hábito remexer no lixo à procura de qualquer coisa de interesse, está indubitavelmente a criar situações de autêntico atentado à saúde pública.

Já os jornais diários criticaram, há pessoas que não acham bem, e eu venho simplesmente lembrar o que se passa naquele espaço compreendido entre o «O Nosso Café» e o edifício que foi construído no gaveto das Ruas 21 e 12, dado que se está a tornar numa enorme «arrecadação» de lixo em pleno centro da cidade, o que não está certo.

Outro caso em foco, é a facilidade com que certa gente ocupa a via pública com objectos de toda a ordem e não dão «cavaco» a ninguém e, neste caso, é a existência de um grande caixote que há meses se encontra devidamente instalado na Avenida Oito, junto à passagem de nível da Rua 33, de que desconhecemos a sua utilidade.

Para estes dois casos, chamo a atenção dos respectivos serviços de limpeza da nossa Câmara.

NOVOS ASSINANTES

Renato Argemiro F. Sampaio V., Ricardo de Jesus Alvês do Novo, Rodrigo Alberto Marques Sampaio, Rodrigo Rodrigues Marques, Rogério de Oliveira Rosas, Rogério Batista Alves Carneiro, Rogério Pereira de Castro, Rogério da Silva Ribeiro, Rogério da Silva Casal Ribeiro, Rogério Soito Ferreira Neto, Rolando Nunes de Sousa Romeu Assis Marques Vitó, Rufino de Freitas Pinto, Rufino Gomes de Brito Paula, Rui André Fundão Duarte, Rui Correia Pinto, Rui Jorge de N. Paiva Coelho, Rui de Oliveira Granja da Costa, Rui dos Santos Silva H. Verdial, Sabino de Oliveira, Salvador Álvaro Barbosa da Costa, Salvador Alves Martins Pinheiro, Salvador da Silva Araújo Sebastião Alves Oliveira, Serafim dos Anjos Mesquita Pedro, Serafim Ferreira Gomes, Serafim José Batista Borges, Serafim Parente Botelho, Sérgio Vladimiro Duarte S., Severino de Matos, Tibúrcio de Oliveira e Silva, Tito Lívio Polónia V. Pinto, Tomás de Jesus Ferreira, Túlio Alfredo dos R. B. Almeida, Valdemar Fernando Gomes da Costa, Valdemar Ferreira Leite da C., Valdemar Francisco Correia, Valdemar Joaquim Oliveira, Valentim da Costa e Castro, Valter de Castro Brandão, Vasco Pontes Rocheta, Venâncio Casal Ribeiro da Silva, Vinícios de Oliveira Alves, Virgílio Cândido R. Reis Teixeira, Virgílio David Correia, Virgílio Nicolau Tavares, Virgílio Augusto Alves Resende, Vítor Gomes da Rocha, Vítor Manuel G. Coelho da Rocha, Vítor Manuel de O. Bernardes, Vítor Ribeiro, Vitoriano Alves Faria dos Santos, Vitoriano Dias da Silva Lopes, Vitoriano Ferreira dos

Santos, Vitoriano Saraiva Louro Valdemar F.ª Alves Moreira, Valdemar Martins Pereira, Venceslau Gonçalves Pedro da Silva, Zacarias Moreira Bessa.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OVAR

ANÚNCIO

Anuncia-se que pela 2.ª secção deste Tribunal, correm éditos de 30 dias, contados da data da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando o réu JOAQUIM MOREIRA PINTO, com última residência conhecida no lugar do Ageiro, freguesia de Paramos, da comarca de Espinho e actualmente ausente em parte incerta, para, no prazo de 20 dias, posterior ao dos éditos, contestar, querendo, a acção ordinária — Divórcio — n-214/76 que lhe move sua mulher Irene Soares Domingues, casada, operária fabril, residente no lugar de Sta Cruz, freguesia de Esmoriz, desta comarca, na qual a autora pede que seja decretado o divórcio entre ela e o citando.

Ovar, 29 de Janeiro de 1977.

O Juiz de Direito,

a) António Bernardino Neto Parra

O Escrivão de Direito,

a) António Victor Carvalhais

AGRADECIMENTO

Dr. JOÃO ALBERTO COUTO ALVES GOMES

(VIANO)

Falecido em Lourenço Marques em 1-6-76

A família vem, por este único meio, agradecer, muito reconhecidamente, às pessoas que assistiram ao funeral ou que de qualquer modo lhe manifestaram o seu pesar e participam que, no próximo dia 1 de Março, será realizada uma Missa, às 19 horas, na Igreja Matriz.



DE defesa de ESPINHO

SEMANÁRIO

FUNDADOR:
BENJAMIM COSTA DIAS

PROPRIEDADE: EMPES — EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, LDA.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA 19, N.º 62 — TELEFONE, 921525

Composição e Impressão: Of. Gráf. de «O Primeiro de Janeiro»

TIRAGEM MÉDIA 2.500 EXEMPLARES

ASSIM VAI A CIDADE

COOPERATIVA DE CONSUMO EM ESPINHO

Está em marcha a formação de uma Cooperativa de Consumo em Espinho.

Foram já realizadas várias reuniões, algumas com cooperativistas de outras localidades, e estão já marcadas novas reuniões, de âmbito geral, para os dias 18 e 25 do corrente e 4 de Março, pelas 21,30 horas, no Salão Nobre da Piscina.

Nestas sessões estarão presentes cooperativistas com larga experiência no sector que elucidarão os presentes acerca desta forma de sociedade.

A finalidade imediata será a criação duma Cooperativa de Consumo, estando todavia em aberto a ideia da criação duma Cooperativa de Habitação.

MAIS PORCALHICES!

Esta semana que está a findar, apareceram mais uns papéis colados nas paredes exteriores da passagem subterrânea, a anunciar um baile de Carnaval duns finalistas dum estabelecimento de ensino de Gaia.

Estamos em crer que os «ganaus» que vieram colar a propaganda deviam ser dos que andam fugidos à mãe e, portanto, irresponsáveis.

Mas sabemos que existe uma lei que permite responsabilizar quem anuncia.

Tem a palavra quem de direito.

SECTOR SOCIAL DA PARÓQUIA DE ESPINHO

A equipa responsável por este sector, agradece o envio de ofertas em dinheiro ou géneros alimentícios, para fazer face aos casos de extrema necessidade de famílias que vivem na freguesia de Espinho.

As dádivas poderão ser entregues na Igreja Paroquial.

JARDIM ESCOLA DO INSTITUTO DE OBRAS SOCIAIS DO BAIRRO PISCATÓRIO

Nesta importante zona populacional da nossa Cidade foi eleita, em Assembleia especialmente convocada para o efeito, uma Comissão de Pais das crianças do Jardim Escola do I.O.S.

Constituem a Comissão: José Fernando de Almeida Ferreira Mendes, Moisés Lima Gomes Ferreira, António Pires Serra, Julião Ferreira Carneira e Hernâni Pereira Neto.

TOMOU POSSE A ASSEMBLEIA MUNICIPAL

No nosso último número referimos, por involuntário lapso, como Presidente da Junta de Freguesia de Espinho o Sr. Delfim José dos Santos, quando deveríamos escrever Delfim Pereira Lancha. Do lapso, pedimos desculpa.

ASSEMBLEIA EXTRAORDINARIA EDITAL

AVELINO FERREIRA LOUREIRO ZENHA, Presidente da Assembleia Municipal de Espinho, vem nos termos do n.º 1 do Art.º 450.º do Decreto-Lei 701-A/76 de 29 de Setembro, tornar público que no próximo dia 19 (Sábado), pelas 10,00 horas, se realiza no Salão Nobre da Piscina, uma Assembleia Extraordinária da ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPINHO, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Discussão e aprovação do Regimento da Assembleia Municipal de Espinho, conforme o disposto na alínea a) do Art.º 29.º do Decreto - Lei 701-A/76.

COMISSÕES INTEGRADORAS DOS SERVIÇOS DE SAÚDE LOCAIS (CISSL)

DESPACHO

1 — O lançamento das bases de um Serviço Nacional de Saúde, ponto importante do Programa do Movimento das Forças Armadas e dos Governos Provisórios, não pode ser feito sem a colaboração da população e da sua compreensão dos benefícios que daí resultam tanto no que respeita à manutenção da saúde como ao combate à doença.

2 — Em virtude de os nossos serviços de saúde terem aparecido devido a iniciativas de vária ordem, e por conseguinte sem um planeamento global, constituem um sistema desarmónico, composto de subsistemas independentes que tornam difícil uma programação racional e uma gestão eficiente.

Esta situação, devido a tradições, privilégios ilegítimos e vícios de funcionamento, torna difícil a mudança, a não ser que seja fortemente apoiada pelas populações interessadas.

3 — Na convicção da necessidade de apoio dos utentes, foram criadas em cada concelho as Comissões Integradoras dos Serviços de Saúde Locais (CISSL) que realizaram um trabalho meritório na prossecução do objectivo a atingir.

E, assim, por Despacho de 16 de Dezembro de 1975, três serviços que trabalhavam independentemente foram integrados (Centros de Saúde, SLAT e Hospitais concelhios). Porém, as grandes tarefas ainda a realizar necessitam que as CISSL sejam alargadas de modo a que todas as forças dinamizadoras estejam nelas representadas.

Por isso determino que a CISSL de cada concelho seja alargada com os seguintes representantes: Um representante dos professores primários do concelho; Três representantes dos Sindicatos; Um representante dos serviços de saúde e assistência privada; Um representante dos médicos residentes no concelho; Um representante dos enfermeiros residentes no concelho; Um representante do clero do concelho; Mais dois representantes das freguesias atendendo à distribuição geográfica.

4 — Competem às novas CISSL as seguintes atribuições:

- Participar no planeamento e programação dos serviços de saúde do concelho;
- Colaborar na promoção da educação sanitária das populações;
- Apreciar de três em três meses o relatório das actividades dos serviços;
- Executar, sob orientação dos técnicos da saúde, determinadas tarefas que não necessitem de preparação especializada;
- Promover a melhoria dos serviços de saúde concelhios.

5 — A comissão instaladora do Hospital, Centro de Saúde e SLAT apresentará à CISSL o plano e programas anuais das tarefas a executar e, de três em três meses, o resultado obtido para serem apreciados e comentados.

6 — Os membros da CISSL elegerão entre si o presidente e secretário para um período de um ano;

7 — O serviço de expediente da CISSL ficará a cargo da Comissão Instaladora do Hospital concelho, centro de saúde e SLAT.

Hoje, pelas 21,30 horas, realiza-se, na Câmara Municipal de Espinho, a eleição dos representantes referidos neste despacho da Secretaria de Estado da Saúde.

PARA VIR PARA AS SUAS OCUPAÇÕES

Pelas 4 da madrugada do último dia 12 a PSP de Gaia deteve três indivíduos que tentavam apoderar-se dum automóvel. Na esquadra foram identificados: Cláudio Alves Ribeiro, de 21 anos, tipógrafo, de S. Paio de Oleiros; Mário Jorge de Sousa Abreu, de 19 anos, também tipógrafo e Fernando dos Santos Leal, de 19 anos, estudante, ambos de Silvalde. Declararam que queriam o automóvel para vir para casa e que já tinham tentado apoderar-se de outras 4 viaturas.

FALECIMENTOS

ESPINHO

— Maria Celeste Machado de Melo Lopes, de 85 anos, viúva de António Dias Lopes, sogra do sócio da Empresa proprietária deste jornal juiz conselheiro Mário Valente Leal.

— Rosa Ferreira da Silva, de 105 anos, solteira.

ANTA

— Adelina Alves do Couto, 80 anos, viúva de Manuel de Oliveira Félix.

PARAMOS

— João da Silva, de 72 anos, casado com Emília Alves da Costa.

SILVALDE

— Ana Paula Rodrigues Folha da Conceição, 17 anos, solteira.

MOVIMENTO DO HOSPITAL DE ESPINHO DE 31-1-77 A 7-2-77

Internamentos Gerais	67
Exames Radiográficos	155
Crianças Nascidas	26

INTERVENÇÕES CIRÚRGICAS

Oftalmologia	2
Obstetrícia	4
Urologia	4
Otorrino	12
Ortopedia	1
Cirurgia Geral	10

SERVIÇO DE URGÊNCIA

Homens	313
Mulheres	237

INTERNAMENTOS GERAIS

Maria Espírito Santo
Maria Conceição Oliveira Gomes

DE 7-2-77 A 14-2-77

Internamentos Gerais	54
Exames Radiográficos	157
Crianças Nascidas	22

INTERVENÇÕES CIRÚRGICAS

Oftalmologia	2
Urologia	2
Ortopedia	3
Cirurgia Geral	8
Otorrino	14

SERVIÇO DE URGÊNCIA

Homens	243
Mulheres	282

INTERNAMENTOS ENTRE OUTROS

Maria Manuela Silva Casal Ribeiro
Hernâni Fonseca Cruz Barrosa

FREQUÊNCIA DO PATRONATO DE ESPINHO DE 31-1-77 A 7-2-77

Infantário (de 1 mês aos 2 anos)	130
Jardim Infância (dos 3 aos 6 anos)	490
Tempos Livres (dos 7 aos 12 anos)	103
Total de crianças	723
Sopas	620
Refeições Completas	310

ACTIVIDADES

Pintura, desenho, iniciação de escrita, música, colagem, ginástica.

DE 7-2-77 A 14-2-77

Infantário (de 1 mês aos 2 anos)	150
Jardim Infância (dos 3 aos 6 anos)	525
Tempos Livres (dos 7 aos 12 anos)	117
Total de Crianças	792
Sopas	680
Refeições Completas	340

ACTIVIDADES

Pintura, desenho, iniciação de escrita, música, colagem, ginástica, etc.

PODE SER ÚTIL

espectáculos

S. PEDRO

Dia 18, Sexta-feira — SACO E VANZETTI, com Gian Maria Volanté e Ricardo Cucciolla — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Dia 19, Sábado — MUITO NOVO PARA MATAR, com John Marley e B. Thomas — Para maiores de 14 anos.

Dia 20, Domingo — COMO QUANDO E COM QUEM?, com Philippe Leroy e Danielle Gaubert — Interdito a menores de 18 anos.

Dia 22, Terça-feira — A GRANDE CORRIDA À VOLTA DO MUNDO, com Tony Curtis e Natalie Wood — Para maiores de 10 anos.

Dia 24, Quinta-feira — MEDEIA, com Maria Callas e Maximo Girotti — Para maiores de 18 anos.

CASINO

Dia 18, Sexta-feira — FOGO REAL com Dharmendra e Hema Malini — Para maiores de 18 anos.

Dia 19, Sábado — FOGO REAL

Dia 20, Domingo — FOGO REAL

Dia 21, Segunda-feira — PRONTO A DISPARAR, com Ursula Andress e Marc Porel — Para maiores de 18 anos.

Dia 23, Quarta-feira — O MONSTRO, com Sirpe Lane e Walérian Barowczyk — Para maiores de 18 anos.

Dia 24, Quinta-feira — O OPORTUNISTA, com Kenneth Haigh e Nanette Newman — Para maiores de 18 anos.

farmácias

Sexta-feira — Farmácia Higiene — rua 19 n.º 393 — Telef. 920320
Sábado — Grande Farmácia — rua 62 n.º 457 — Telef. 920092
Domingo — Farmácia Teixeira — rua 19 n.º 46 — Telef. 920352
Segunda-feira — Farmácia Santos — rua 19 n.º 263 — Telef. 920331
Terça-feira — Farmácia Paiva — rua 19 n.º 319 — Telef. 920250
Quarta-feira — Farmácia Higiene — rua 19 n.º 393 — Telef. 920320
Quinta-feira — Grande Farmácia — rua 62 n.º 457 — Telef. 920092

TELEFONES MAIS NECESSÁRIOS

Emergência	115
Bombeiros V. Espinho	920005
Bombeiros V. Espinhenses	920042
Hospital de Espinho	920327
Centro de Enfermagem de Espinho: dia 921587 - noite 922329	
Praça de Táxi	920010
Posto Médico da Previdência	920664
Centro de Saúde de Espinho	921167
Câmara Municipal de Espinho	920020
Serviços Municipalizados	920040
P. S. P.	920038
G. N. R.	920035
Correios	920335
Abade de Espinho	920621
Auto-Viação Espinho	920323
Estação C.F.	920087

Auto Internacional

Peças e Acessórios para Automóveis

Av. 24 n.º 1001 — Telef. 923028

ESPINHO

MAIS LIAMBA

A PSP deteve e entregou ao Tribunal, Victor Manuel Ferreira de Oliveira, de 18 anos, residente na Rua do Castro — Valadares, por ter sido surpreendido na posse de liamba.

SOCIOLOGIA DA DROGA

(Continuação da 1.ª pág.)
saber-se, exactamente, qual a percentagem de produção e consumo. Apenas se sabe que o consumo aumentou cerca de 10% ao ano.

Apesar do seu uso ilegal, nos Estados Unidos, por exemplo, podemos constatar que a maior parte das pessoas utiliza a droga com prudência; as outras, na maior parte dos casos, são pessoas atingidas por perturbações pessoais indivíduos pobres ou afectados por outras formas de inferioridade ou alienações pessoais.

Isto significa, pois, o apelo a uma vigilância médica e ao mesmo tempo uma prudência na utilização das drogas.

Parece que o cancro de droga se situa nos Estados Unidos; cancro este, inserido sobre outro cancro: — o da segregação racial, dos «ghetos». É nos bairros negros, ou porto-riquenhos, que os drogados são mais numerosos, os mercados da droga afreguesados, que a devastação dos infernos artificiais é mais assustadora.

O drogado começa docemente, de mansinho, intoxica-se, precisa de doses cada vez mais fortes, portanto cada vez de mais dinheiro. O drogado rico, destrói-se, arruína-se; mas o drogado pobre, esse tem necessidade de todo o custo de dez, depois de vinte e trinta, até quinhentos escudos por dia para a droga. Mas não os tem. Faz um golpe. Rouba uma carteira, uma mala, obriga a «caixa» a dar-lhe dinheiro, assalta pessoas, e finalmente organiza movimentos, constitui grupos, especializa-se em técnicas de assaltos, lê, lê mesmo muito; entra na fase de conceber por si mesmo planos, golpes, fugas, calmamente pensadas.

Os grupos de drogados, chegam mesmo a matar-se por causa da droga. As mulheres viciadas, chegam frequentemente a vender o corpo pela droga.

Entretanto, acrescenta-se que a

América não é uma excepção à regra universal: quando os homens não se sentem bem dentro de si próprios, «elevam-se no ar». Os ópios do povo, são a coisa mais bem repartida deste mundo!...

Uma comissão especial para tratar desta questão, criada pela Conselho Económico e Social da O.N.U., manifestou, em 1972, a sua profunda inquietação perante o uso e abuso crescente da L.S.D. com suas graves consequências, tanto para a saúde e segurança do indivíduo, como para a sociedade, e convida os governos a tomarem medidas necessárias para se exercer um controle severo da importação, exportação e produção da L.S.D., bem como produtos similares, submetendo o seu comércio às autoridades competentes.

Um número cada vez maior de países seguiu as recomendações da comissão especial da O.N.U. e colocou a L.S.D. na mesma categoria da marijuana e outras drogas do género.

Um dos defeitos desta droga, L.S.D. é a magalomania: — mania de que se é grande e poderoso. É o caso dum jovem de 19 anos convencida de que era capaz de voar como um pássaro, lança-se dum janela, e morre, evidentemente, em consequência da queda.

Um outro efeito desta droga é exactamente, o oposto do primeiro: é a convicção de nulidade, de ser culpado, incapaz de tudo, que leva tantas vezes ao próprio suicídio.

O terceiro efeito é formado por reacções paranoicas. Julgam-se perseguidos por toda a gente: a esquizofrenia — mania da perseguição.

Em resumo, um indivíduo saudável e bem equilibrado, se tomar L.S.D. corre o risco de cair num estado de irresponsabilidade grave e de se tornar um assassino ou de se suicidar.

PAULO FONSECA

A nossa página

COORDENAÇÃO

E. FERRAZ

G. VIEIRA

«PORQUÊ?!»

Perguntar-se-á: — Porquê esta página dedicada à mulher, na Defesa de Espinho?

Ela surge, porque entendemos que em todas as ocasiões a mulher tem uma palavra a dizer.

E assim, vamos tentar, periodicamente chegar junto das mulheres espinhenses às quais pedimos boa vontade e colaboração para que, em conjunto possamos debater problemas que a todas interessam.

Hoje em dia, mais que nunca, a mulher, onde

quer que se encontre, deve contribuir para modificar a sociedade onde se insere.

Na nossa cidade existem problemas muito delicados que devem encarar-se de frente e com urgência.

Tudo faremos para alertar quem de direito de maneira que venham a ser resolvidos brevemente.

Para isso contamos com todas as mulheres que, de coração aberto, queiram ajudar-nos a trazer à «nossa página» artigos que pelo seu interesse, mereçam a atenção de todas.

E. FERRAZ E G. VIEIRA

CABAZ DE COMPRAS...

Anda de boca em boca!... Que pensam as donas de casa do assunto?

Abordamos três mulheres que responderam assim às nossas questões:

1.ª) Sabe quais são os bens de consumo propostos para constituírem o cabaz de compras nacional?

2.ª) Acha que os bens estipulados satisfazem a generalidade das famílias portuguesas?

3.ª) Tem alguma sugestão a fazer?

1.ª) Não estou muito bem a par do assunto. Já ouvi qualquer coisa a esse respeito na televisão, a um senhor ministro qualquer, mas ao certo não sei.

2.ª) Depois do que estou a ouvir agora, acho que o que vai «sair» no cabaz não chega. Faltam muitos produtos essenciais que hoje em dia já toda a gente compra.

3.ª) Eu acho que o Governo não está a ver bem o problema. Sobem os ordenados, sobe tudo muito mais. Afinal como é?

Acho que os governantes devem dizer a verdade às pessoas.

MARIA JÚLIA BARRADAS

Empregada no Supermercado «Novo Horizonte»

★

1.ª) Sei. Parece-me que é à base de farináceos, peixe e carne congelados.

2.ª) De maneira nenhuma. O povo português

não come só o que está, em princípio, estipulado. Na minha maneira de ver, acho que faltam produtos alimentares muito importantes como são: os legumes, a fruta e os ovos. No «cabaz de compras nacional», deveriam estar ainda incluídos: o gás, a luz, a água e os produtos de higiene.

3.ª) Eu acho que todas as donas de casa deveriam unir-se, para que, com a sua força, conseguissem fazer o governo meditar muito maduramente neste assunto.

MARIA AURORA RAMOA
Doméstica

★

1.ª) Estou mais ou menos dentro do assunto. Sei da existência do cabaz de compras nacional e de alguns dos seus elementos.

2.ª) Não satisfaz na generalidade a todas as famílias portuguesas.

3.ª) Deveriam ser introduzidos no cabaz, alimentos que considero indispensáveis: os ovos, os legumes e a fruta. Além destes, considero que os produtos higiénicos de consumo diário também deveriam ser incluídos.

DR.ª REGINA CELESTE PEREIRA
Médica

«CONDUZIR é, primeiro que tudo, um acto social»

Para ser uma boa condutora é necessário, primeiro que tudo, assumir inteira responsabilidade do seu carro em todos os momentos e circunstâncias.

Deve concentrar toda a atenção na condução, conhecer as regras de trânsito, contar com as armadilhas da estrada e saber o estado do carro e o seu próprio estado físico e psicológico.

Qualquer automobilista assume importantes responsabilidades sociais: obrigações para com os seus passageiros e os do outro carros, crianças, peões, ciclistas e animais.

Ao conduzir, partilha o caminho com os outros utentes da estrada: tem de compreender portanto, que a sua liberdade acaba, onde começa a liberdade dos outros.

Em qualquer sociedade, toda a actividade obriga à aplicação de regras.

Respeitemos as regras de trânsito. Qualquer desobediência pode transformar-se em tragédia.

«Conduzir um carro é, primeiro que tudo, um acto social».

Alguns conselhos para si:

— Os arranques súbitos consomem 50% mais gasolina, que uma aceleração suave e lenta.

— Não permita que o motor do seu carro se conserve a trabalhar em ponto morto, sem que disso tenha necessidade.

— Desligue o motor logo que estacione.

— Conduza a uma velocidade certa.

— Evite a todo o custo, travagens repentinas.

— Conserve os pneus do seu carro sempre na pressão normal. Pressão a menos significa maior desgaste e maior consumo de gasolina.

AS NOSSAS RECEITAS E SUGESTÕES

① «LULAS RECHEADAS»

(congeladas)

1 Kg. de lulas
1 cebola grande
azeite
sal
pimenta ou piri-piri

Limpam-se as lulas. Põem-se os sacos e os tentáculos com sal, durante um bocado. Secam-se com um pano fino e fritam-se. Em seguida introduzem-se os tentáculos nos sacos que se fecham com um palito.

Num tacho põe-se a cebola cortada em rodela fininhas, o azeite, o sal e a pimenta ou piri-piri e deixa-se alourar.

Juntam-se então as lulas e deixam-se apurar.

Podem servir-se acompanhadas de puré de batata.

② «PUDIM ECONÓMICO»

1/2l. de leite
2 colheres de sopa de «Mazeia»
1 colher de sopa de manteiga
raspa de limão

Põe-se o leite a aquecer. A parte desfaz-se a farinha com um pouco do leite frio. Incorpora-se então ao leite que está a aquecer, bem como a manteiga.

Deixa-se ferver, mexendo sempre até adquirir a consistência dum creme grosso.

Retira-se do lume e põe-se então o limão.

Faz-se caramelo numa forma de pudim e deita-se lá o preparado. Depois de gelado retira-se da forma e enfeita-se a gosto.

③ Para que a capa dos «panados» não se arranque, junte ao ovo onde passa as costeletas, um pouco de azeite. Verá como ficam lindos.

④ Se os bolos se agarrarem à forma, mesmo bem untada, faça o seguinte: — Depois da gordura que usa habitualmente para untar a lata, polvilhe-a muito bem com pão ralado.

editorial

(Continuação da 1.ª pág.)

Se tivesse havido a preocupação, e o cuidado, de julgar o Fascismo, como em Nuremberg se julgou o Nazismo, ter-se-ia começado por fazer um público apelo a quantos sofreram ou conheceram de perto perseguições, violências e atentados, à condição de cidadãos, para que divulgassem todos os factos do seu conhecimento. Recolhidos os elementos, far-se-iam leis ajustadas e julgar-se-iam, com a maior amplitude e publicidade e com todas as garantias, de defesa os mentores e autores materiais dos crimes cometidos.

E, feito tudo isso e como condição indispensável à consolidação da Democracia, devíamos fazer leis, leis claras, inteligíveis a todos os níveis que impusessem ordem à casa desarrumada e destruíssem o mito intencionalmente criado, de que autoridade é repressão intolerável.

E, então, ficaríamos em condições de dizer a quantos quisessem, de novo, impôr-nos um sistema de força, qualquer que fosse a sua cor, que puniríamos, implacavelmente, quem pisasse o risco da legalidade democrática, para nos arrastar para nova ditadura.

Não seguimos o melhor caminho. E, na via errada que utilizamos, anestesiámos, embebedámos o povo, privando-o de conhecer todo o significado do regime que durante dezenas de anos se escondeu sob o dístico de mera fachada «Deus, Pátria e Família»; e, mais: consentimos que se praticassem violências iguais e, por vezes, maiores do que as anteriores e que se destroçasse toda a nossa economia.

E a quem serviu tudo isto? Ao Povo não!

Esclarecido do que se passou antes e depois dos cravos e quando compreender que há quem procure e aguarde vir a fazer «as suas leis», as leis à sua maneira unilateral, o Povo saberá dizer aos espíritos doentios, aos ignorantes, aos arrivistas e aos progressistas de aviário, que quer viver em Democracia verdadeira, com liberdade e com justiça social autênticas e que a paz pôde, imposta pela força, não leva a lado nenhum.

AMADEU MORAIS

AGRADECIMENTO

MANUEL PINTO PEDA PRATA

A família vem, por este único meio, agradecer às pessoas que, de qualquer modo, lhe manifestaram o seu pesar, bem como às que assistiram à Missa do 7.º dia.

POLUIÇÃO

Por B. OLIVEIRA

Muito se tem falado de poluição, mas pouco, ou nada, se tem feito para se evitarem os inconvenientes que esta mesma provoca. Não se evita a poluição só porque dela se fala; é preciso tomarem-se medidas energéticas.

A industrialização e o progresso tecnológico, estão intimamente relacionados com o problema da poluição. Não somos contra o progresso, deve-se e tem-se de progredir, mas com os cuidados indispensáveis, para se evitarem determinados e sérios inconvenientes.

Podemos considerar como mais importantes: a poluição do ar e a sonora. Sobre a primeira, a poluição do ar, é justo reconhecer o pouco que já foi feito para a resolução do problema, mas, sobre a segunda, a poluição sonora, parece-nos não menos importante evitá-la. E como?

Todos nós devíamos estar empenhados na resolução. É com inteira satisfação que tomamos conhecimento, através dos Órgãos de Informação, que «A Comissão Nacional do Ambiente» tem em curso a campanha contra o ruído do tráfego. É sem dúvida louvável esta iniciativa, pois, como dizem, temos de defender o nosso direito ao sossego e defender o dos outros.

É necessário e indispensável que essa campanha, essa acção inspeccionadora feita pelas brigadas da G.N.R. e da P.S.P., seja exercida por todo o país e com o maior rigor. É tempo de acabar com esses escapes fora da lei de viaturas pertencente a alguns «Fittipaldinhos» que por aí andam. As sanções deviam ser severas.

Esta campanha contribui, sem dúvida, para a redução da poluição sonora, mas parece-nos que, ainda, muito mais há a fazer e, senão, vejamos.

Nas terras industrializadas o «fenómeno» toma proporções de considerar e são vários, de maior ou menor gravidade, os problemas que afectam todas as pessoas aí residentes. Logo, ao amanhecer, começam os «gritos» das sereias das fábricas, para anunciar o início de mais um dia de labor; e quem não tiver outro «despertador», pode ter a certeza de acordar por aquelas horas, com tal tratamento de choque sonoro.

Não se justifica, nem conseguimos perceber, porque razão se torna necessário tanto barulho, só porque as fábricas vão começar mais um período de laboração ou vão interrompê-lo.

Estamos convictos que esta algazarra insólita pode acabar, pois outro sistema é possível e, também as pessoas sabem, a priori, a que horas têm de ir para o seu trabalho e a que horas o mesmo vai terminar.

Admitindo a hipótese de não poder acabar o som estridente das sereias dos bombeiros, que tanto incomodam e a qualquer hora do dia, vamos tentar, por todos os meios, reduzir a poluição para que desta maneira se salve a saúde de todos nós.

— Placard de Resultados —

VOLEIBOL

«NACIONAIS»

(1.ª DIVISÃO)

SENIORES

Carvalhos — SCE 1-3
SCE — Castelo da Maia 3-2

(2.ª DIVISÃO)

SENIORES

AAE — Bairro Latino 3-1
AAE — Oliveirense 3-2

JUNIORES

Esmoriz — SCE 1-3

INICIADOS

Esmoriz — AAE 0-3
Carvalhos — SCE 0-3

FEMININO

(1.ª DIVISÃO)

SCE — Póvoa 3-0
Leixões — SCE 3-1

(2.ª DIVISÃO)

AAE — Ac. S. Mamede 3-2
AAE — Nun'Álvares 3-2

JUNIORES

SCE — Carolina 0-3
SCE — Leixões 1-3

JUVENIS

Esmoriz — SCE 3-2

HÓQUEI EM CAMPO

RESERVAS

Ramaldense — AAE 1-0

FUTEBOL

«REGIONAIS»

JUNIORES

(2.ª DIVISÃO)

SCE — Bustelo 5-1

Os «tigres» comandam a classificação, só com vitórias, (9) e 27 pontos, com 2 de vantagem sobre o Cesarense.

INICIADOS

Fiães — SCE 1-0

ANDEBOL DE SETE

SENIORES

O SCE «LEADER»

DA 2.ª DIVISÃO PORTUENSE

A equipa sénior dos «tigres», que vem dando magnífica conta de si, no «regional» portuense, ao qual ascendeu este ano, passou a ser guia da prova, depois do triunfo que obteve em casa, num jogo rijamente disputado, com vitória merecida dos «tigres» sobre o seu antagonista portuense. De verberar um certo clima que rodeou a partida e determinadas atitudes, que nada têm a ver com o desporto.

SCE — Vitória 20-18

JUVENIS

SCE — Águias do Porto 20-18

JUNIORES

Vilanovense — SCE (B) 33-10
F. C. do Porto — SCE (A) 27-14

OBJECTIVOS

3

Estava lá no último domingo e sem sinalização. Precisamente na Avenida 24, na «faixa pobre», naquela que não deve pertencer ao mesmo dono, O buraco fica na zona entre o Hospital e a «Corfi» e nele vimos pinchar alguns automóveis. Esperamos que a esta hora já esteja consertado, contudo, na verdade, tratando-se de uma via que tem tanto movimento, para mais ao domingo, parece-nos que seria de, pelo menos, assinalar devidamente o buraco, para se evitar qualquer acidente. A quem competirá fiscalizar constantemente estas coisas? E, além de fiscalizar, não se deveria agir de imediato?

4

Noutra secção deste Jornal, veiculamos uma pergunta relacionada com este assunto. Uma pergunta de um leitor, para a qual, infelizmente, não soubemos encontrar resposta certa. Mas, daqui, já que, entretanto, as dúvidas postas na reportagem do nosso enviado a Vila Real não foram esclarecidas pela Câmara, sempre gostaríamos de saber se a Edilidade local terá apresentado, pela via competente, as justificações e desculpas que os vilarrealenses mereciam. Ou o assunto «morreu» sem mais aquelas?

5

Afinal, como é? O café ao balcão custa, ou não, 3\$50? Alguns cafés cá do burgo, continuam a levar 3\$50. Outros 4\$50. E, até, anunciam. Afinal, como é? Quem cumpre a tabela e quem não cumpre? E se há quem não cumpre realmente, por onde andam as autoridades que têm por função fazer cumprir as tabelas e punir quantos especulam?

ANTA EM FOCO

Já ninguém quer chuva. Já chega de água. Digo eu. Dizes tu. Dizem eles.

As albufeiras estão a chimpar pelo gargalo.

As terras estão bêbedas, ao ponto de vomitar, criando pequenos lagos.

Os poços de água para uso doméstico têm a água a querer galgar pelas bordas, sendo possível tirar a prova a dedo.

Os caminhos estão enlameados, criando dificuldades de manobra a quem tem de se servir de vias intratáveis.

Até as ruas alcatroadas vão sendo furadas sem dó.

O automobilista já nem procura fugir aos buacos porque a chaga alastrou de modo tal, que não há sulfamidas que cheguem para tanto ferimento.

E então se vamos para os caminhos interiores, só de botas de cano alto se pode passar.

Já ninguém quer chuva.

E assim pensam os utentes do caminho, assim lhe chamamos, que serve as residências construídas por detrás da Cetap.

Há uma verba oficial destinada para o arranjo, daquele caminho.

Há a aprovação maioritária da Junta para o efeito, julgo.

Há cascalho para ser transportado para se iniciarem os trabalhos.

Há verbas oferecidas pelos utentes, uma vez que a verba atribuída não chega para o que se pretende fazer.

E há a chuva que não deixa, teimosa, doida, anti-humana, preparar o início da obra.

E não só. Na verdade há também, para resolver, um riquíssimo «par de botas», mas de cano até ao pescoço.

Como se vai resolver o nivelamento daquele piso, quando as construções têm cada qual o seu alinhamento?

Como vai ser isso solucionado? Alguém terá a responsabilidade deste feito.

Alguém tem de descalçar a bota, mas muito rapidamente.

O nosso Presidente da República borrou os sapatos no estrume algarvio, dando o exemplo, úbere de significado, a todos nós.

É tempo de descer ao povoado, quem o deve, para realisticamente, no concreto, sentir o deixa-andar do seu pelouro.

Os engraxadores servem para limpar os sapatos.

OBJECTIVO 6

A noite, as pessoas põem os lixos à porta, para que, de manhã, sejam levantados pelos serviços competentes. Acontece que, de manhã, muitos desses lixos estão espalhados, sujando de imundície as ruas. As causas? Recipientes impróprios ou indevidamente amarrados, de fácil assalto para cães e gatos. Por outro lado, outros «bichos nocturnos» que, estupidamente, se dão ao entretenimento de pontapear aqueles, sujando a cidade. A atenção dos cidadãos e do pelouro da limpeza cá do burgo.

VENDE-SE

PRÉDIO NA RUA 25 N.º 452

CARTA À REDACÇÃO

AO N.º 142

PRECISA-SE

APRENDIZA PARA CABELEIREIRO

SALÃO PARIS

RUA 19, N.º 197

TELEF. 920312

ESPINHO

PERGUNTAS E RESPOSTAS

A partir deste número, passamos a incluir esta secção, destinada a responder a numerosas questões que nos são postas, quer por escrito, quer pessoalmente. Naturalmente, sempre que os autores das dúvidas o pretenderem, conservaremos o anonimato e, entretanto, a Redacção responderá segundo a sua própria óptica, ou procurando encontrar junto da devida fonte a resposta.

Quando não for possível, nem uma, nem outra via, então deixaremos a interrogação em aberto, na esperança de que haja quem possa esclarecer o assunto focado.

NÓS, TAMBÉM NÃO!

Gostaria de saber se compreenderam a explicação, constante da carta publicada na «DE», a justificar o lamentável incidente da falta de presença do representante da edilidade espinhense na cerimónia oficial da inauguração, em Vila Real, da rua com o nome da cidade de Espinho, na simpática homenagem dos transmontanos à nossa terra. Com sinceridade, acho que a (in-)explicação nada explica ou eu não a terei compreendido?

M. A. — Espinho

Sinceramente, nós também não compreendemos a explicação que veio a público, porquanto, na verdade, não justifica irrefutavelmente a falta cometida. De resto depois de nos terem chegado certos testemunhos dignos do maior crédito, então é que não compreendemos mesma a explicação. Não compreendemos, todavia não resta outra alternativa senão aceitar, não é?

ÁGUAS SUJAS EM QUEM PASSA

Não sei se «DE» já reparou que, na Rua 20, frente à Câmara, existe um prédio a despejar, vezes sem conta, águas sujas de lavar, pois contém sabão, para a via pública, num desrespeito por quem passa e atentando contra a limpeza da cidade. Não seria de chamarem a atenção para este caso?

J. A. — Espinho

Por acaso já demos pela anomalia e, curiosamente, tínhamos a ideia de focar o assunto num dos nossos habituais «Objectivos». No entanto, foi pertinente o leitor levantar a questão e ela aqui fica, dirigida a quem de direito, com o intuito de lhe porrem cobro. Esperancemo-nos de que quem deve ver estes assuntos possa, agora, ver este e remediar a anomalia.

LEIA E ASSINE «DE»

diversos

CARROS DE EMIGRANTES

TÊM DESCONTO SE FOREM LEGALIZADOS NO PRAZO DE 30 D'AS
 Tratamos da mudança da matrícula destes, do ex-ultramar, troca de cartas de condução, documentos, para pas aporte, escritas dos grupos A e B, folhas de férias e outros assuntos da Caixa de Previdência, etc. Contacte-nos pessoalmente ou por escrito.

AGÊNCIA CARDOSO
 RUA DE CAMÕES, 16 — GUIMARAES

ou
 RUA DA FABRICA, 46-2.º-Dt.º
 TELEF. 24352 — PORTO
 (A 100 metros da Praça da Liberdade)

LORDESCRITAS
LORDELO (PAREDES)
 TELEF. 943703

CASA DAS CHAVES

F. S. SILVA
 Rua 23 N.º 444-R/C — Espinho
 Telefone, 922735

Especializada em consertos e modificações de fechaduras — Mandar fazer a sua chave apenas em um minuto — Cofres portáteis — Fechaduras e Sinais de Alarme, etc.

ELECTRO-BOBINAGEM

— DE —
JAIME PERDIGÃO
 Ex-proprietário do Café Parque
 Electrodomésticos — Acessórios para instalações eléctricas e todos os consertos
 Rua 18 N.º 776 — Telef. 922893
 ESPINHO

Casa Romeu

Rua 19, n.º 299
 Telef. 921433

Oculista Vitó

Rua 19, n.º 242
 Telef. 921433

Duas casas onde o bom gosto impera

ÓPTICA ESPECIALIZADA ★ NOVIDADES ★ BOUTIQUE

BRASIL — 77

PORTO-RIO DE JANEIRO-PORTO — PARTIDA EM 6 DE MARÇO
 Consulte Agências de Viagens e Turismo CONCORDE (ex-CAPOTES)
 — Espinho: Rua 12 n.º 628 — Telef. 921941
 — Aveiro: Av. Dr. Lourenço Peixinho, 223 — Telef. 28229
 — Águeda: Rua Fernando Caldeira, 39 — Telef. 62353
 — Ilhavo: Praça da República, 5 — Telef. 25620

FERRÁDIO

MARQUES CORREIA PRATAS, LDA.
 FERRAGENS PARA MÓVEIS E CONSTRUÇÃO CIVIL
 PREGARIA E FERRAMENTAS DIVERSAS
 FERRAGENS PARA CORTINADOS — TINTAS «SOTINCO»
 RUA 7, N.º 314 — TELEF. 923401 — ESPINHO

SUPERMERCADO DO LAR

RUA 62, N.º 227 A 231 — ESPINHO
 Grande Campanha de Baixa de Preços
 Móveis de Sala e Quarto — Móveis de cozinha por elementos e outros — Papéis pintados — Relógios antigos — Alcatifas, Carpetes, Tapetes, Pavimentos nacionais e estrangeiros — Maples — Candeeiros nacionais e estrangeiros — Electrodomésticos — Colchões — Almofadas — Adornos — Alcatifas estrangeiras de pelo rapado, etc.
 Pessoal especializado em decorações e colocações de: ENTREGAS AO DOMICÍLIO
 Papéis — Alcatifas — Pavimentos

TIPOGRAFIA — LITOGRAFIA

EMPRESA GRÁFICA DE SEIXEZELO
 S. Q. R. L.
 Fundada em 1960
 SEIXEZELO — V. N. DE GAIA
 APARTADO 13 — ARGONCILHE — TELEFS.: 964222-964847

fabricantes

Confeitaria Central

ESMERADO FABRICO DE PASTELARIA
 VENDAS POR JUNTO E A RETALHO
 SALÃO DE CHÁ — MERCEARIA FINA E FRUTAS
JOSÉ TEIXEIRA LOURENÇO
 Rua 8, N.º 691 (frente ao Teatro S. Pedro) — Telefone, 920605
 ESPINHO

LUSOTUFO

Tapetes — Carpetes — Alcatifas
 Telefone, 72005
 CORTEGAÇA

MÁRMORES E GRANITOS

MÁRMORES PARA TODAS AS APLICAÇÕES
 — DE —
VITORINO LOPES DA CRUZ
 Telef. 920565 — Monte Lírio — ESPINHO
 Novas Instalações da Oficina de Mármore — Rua 7, N.º 561

hotelaria

SNACK BAR **S. PEDRO**

RESIDENCIAL **PORTO** Aberto toda a noite com cozinha permanente
 1.ª Classe
 Telefones: 920294 - 920391 — Ângulos das Ruas 8 e 25
 ESPINHO

modas

FONSECA

MODAS — TECIDOS

RUA 19, N.º 275 — Telefone, 920413 — ESPINHO

Com os cumprimentos da

BOUTIQUE

FRANCINE II

Rua 8, N.º 579 Telefone, 920122 ESPINHO

ourivesarias



O máximo em qualidade!
 Do melhor em apresentação!
 O bom gosto e eficiência, são atributos do relógio «CAMY», a mais preciosa das jóias
 Está na hora de acertar: compre «CAMY»!

advogados

FERREIRA DE CAMPOS
DULCE DE OLIVEIRA CAMPOS

Advogados
 Rua 11 n.º 877 — Telef. 922210
 ESPINHO

médicos

Agostinho Pedrosa

MÉDICO ESPECIALISTA EM DOENÇAS DA CRIANÇA
 CONSULTAS: As 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feiras
 MARCAÇÕES: Desde as 15 horas
 CONSULTÓRIO: R. 19 n.º 343-1.ª sala-B
 Telef. 920634
 RESIDÊNCIA: Telef. 9620795

DR. CARLOS PEREIRA

DOENÇAS DOS OLHOS
 Médico especialista do Serviço de Oftalmologia do H. G. de St.º António
 Consultas:
 Rua Gonçalo Cristóvão, 128-1.º-D.
 Telef. 380458 PORTO
 às 3.ª, 4.ª e 5.ª feiras
 Rua 19 n.º 364-1.º-E.
 Telef. 921218 ESPINHO
 às 2.ª e 6.ª feiras

J. PINTO VALENTE

MÉDICO
 Com prática dos Hospitais de Paris, doenças das senhoras, clínica geral
 Avenida 8, n.º 238 — ESPINHO
 Consultas a partir das 15 horas
 Marcação pelo telefone, 920183

tratamentos

CENTRO DE ENFERMAGEM DE ESPINHO

Todos os serviços de enfermagem oxigénio, camas articuladas, etc
 Horário:
 das 9 às 12,30 e das 14,30 às 20 h
 Telefone, 921587
 Telefone de urgência 922392
 Noite
 Rua 16 n.º 868 — ESPINHO
 Frente à Igreja

CALISTA

Consultas em Espinho
 9 às 13 h. — 14,30 às 19 h
 Telefone, 923178
 Rua 25 n.º 48 — Todos os dias

«DE» — EXPEDIENTE: { 2.ª a 6.ª — 14,30 às 19,30 horas
 Sábados — 9,30 às 12,30 horas

Divulgue «DE»



DESPORTO



A A.A.E. DECIDE O FUTURO

SÓ 15 SÓCIOS INTERESSADOS NO AMANHÃ DA COLECTIVIDADE! Continua a Assembleia hoje (3.ª sessão) por causa dos estatutos

O menos que se pode dizer daquilo que se está a passar na Académica de Espinho é: *tristemente lamentável!*

Na realidade, o Clube procura, através da reformulação dos estatutos, encontrar a correcta forma de vivência para, positivamente, poder sobreviver no futuro, com alicerces capazes de aguentarem a sua «crise de crescimento» e permitirem cumprir a preceito a missão sócio-cultural-desportiva à qual se devota. Ora, segundo parece, os sócios não se podem demitir das suas responsabilidades, ignorando, como se está a verificar, a vida do Clube, demais numa hora fundamental para a sua existência.

Não se podem, porém têm-se flagrantemente demitido e na continuidade da assembleia geral extraordinária, realizada faz hoje oito dias, sob a orientação de *Higino Mendes*, vice-presidente da respectiva mesa, acolitado por *Major Gaioso Vaz* e *José Beleza*, apenas comparecem 15 associados e durante a maior parte do evento estiveram 13, contando com os componentes da mesa!

Claro, a assembleia iniciou-se com grande atraso, na esperança de aparecerem os associados, acabando por começar com 8!

Durante 3 horas, aquele punhado de sócios, envolveu-se em minuciosa análise e intensa discussão, embora sempre a decorrer dentro da maior civilidade, democracia e correcção, respeitando-se, exemplarmente, a diferenciação de opiniões e ideias. Estava em causa o capítulo II, res-

peitante a *classificação de sócios*, merecendo particular discussão a definição dos *beneméritos* e o enquadramento dos *praticantes*. Para se verificar da transcendência e responsabilidade desta assembleia, e da dos associados (15 a resolver em nome de 1000!), note-se que, apenas, 3 dos 13 artigos deste capítulo foram aprovados!

A assembleia, suspensa era 1 hora da noite, depois da exaustiva participação dos 15 sócios, continuará hoje, pelas 21,30h. (fixas) pois os

estatutos têm 14 capítulos e 85 artigos.

Será que a massa associativa da AAE continuará, lamentavelmente, a divorciar-se da vida do Clube, mesmo os sócios cujos vínculos ao Clube «exigem» a sua presença, neste importante acto da vida acadêmica?

De salientar que o presidente da mesa manifestou um voto de agradecimento à Imprensa que tem dado cobertura a esta assembleia da AAE.

C. S.



A equipa de juniores do Sp. de Espinho, com o seu técnico João Félix, que está a ter uma carreira brilhante no «regional» aveirense da 2.ª divisão, dando, além disso, a esperança de ser um alfobre de futuros bons futebolistas para os «tigres». Trabalhar (bem) as camadas jovens é primordial para o Sp. de Espinho.

NÃO CONTAVA FAZER MELHOR, E ESTOU SATISFEITO

—Confessa António Natário, que, também, se classificou muito bem em Lisboa

António Natário, filho do Natário que foi excelente voleibolista do Sp. de Espinho, também deu um desportista de qualidade, pelo menos até agora, quando, apenas com 10 anos, já tem brilhado no atletismo, deixando perspectivar um futuro muito promissor.

O jovem Natário também foi a Lisboa, mas à prova de infantis e obteve uma classificação de enaltecer. Também o ouvimos e, claro, começamos igualmente por perguntar há quanto tempo e porque anda no atletismo:

—Há um ano, mais ou menos. Ouvei falar que havia, apareci, treinei e gostei, pois eu gostava já de correr. Por isso, tenho continuado.

—E quanto a treinos?

—Treino todos os dias, cerca de uma hora e meia, excepto ao sábado e domingo, quando há provas e na segunda-feira, que é dia de descanso.

—Já ganhaste muitas provas. Qual foi a vitória de que mais gostaste?

—Sim, já ganhei bastantes provas e, não sei bem, mas, talvez, aquela vitória de que gostei mais foi quando na prova da «Légua de Espinho».

—Como conseguiste a classificação para ir a Lisboa?

—Fiquei em 2.º lugar na prova cá no norte e, portanto, classifiquei-me para estar em Lisboa.

—Foste convencido de poder ganhar?

—Não. Não ia com fé de vencer, pois eu sabia que, pelo menos, o



António Natário: confirmou, em Lisboa, o seu valor, conseguindo uma brilhante classificação.

Jesus, um moço de Avintes, é melhor do que eu. Ele já tem 12 anos e mais físico.

—E como correu a prova, Natário?

—Parti logo, juntando-me aos primeiros a 500 m. do fim ainda consegui chegar ao 3.º lugar, ganhando esta classificação no «sprint» final e entrando no «junil» realmente em terceiro, onde, então, fui irregularmente passado pelo moço que tinha ficado atrás de mim.

—Vens aborrecido pela classificação?

—Não, senhor. Os dois que ficaram à minha frente são, de momento, melhores do que eu e mais velhos, portanto com melhor físico.

—Pensas vir a ser alguém no atletismo?

—Penso dedicar-me a sério ao atletismo e se irei muito julgo que poderei, na realidade, ser um bom atleta e tudo farei para isso. Como disse o Leitão há momentos, falta-nos uma pista para podermos preparar-nos melhor.

Outro jovem, igualmente ressumando humildade e modéstia, apesar das provas já dadas — e é desta massa que saem os campeões —, dando a primeira entrevista, quando as suas proezas (num e noutro caso) começam a dar nas vistas. Como dissemos aos dois, esperamos que os seus exemplos sirvam para que outros jovens os sigam e procurem o caminho do desporto e que estas entrevistas sejam para eles um incentivo e não motivo de qualquer vaidade, que não se justifica, nem lhes parece assentar bem. De resto, como cá estamos para enaltecer os factos positivos, também estamos para criticar os negativos.

C. S.

DESSPORTOSKÓPIO

JOSÉ PINHO substituído, transitoriamente, na presidência do Sp. de Espinho. De facto, o presidente da Direcção espinhense, por motivos de saúde, teve de se afastar do cargo, ficando a substituí-lo Fernando («Gino») Padrao.

★

ALEMÃO E JUVENAL a caminho da América? Assim parece. Os dois futebolistas que, por razões várias, não corresponderam ao serviço do Sp. de Espinho, havendo, talvez, motivos de bastidores que estarão na base disso, estão na calha para irem até ao novo «Eldorado» futebolístico. Pela parte dos «tigres» não haverá, ao que parece, obstáculos, desde que defendidos os interesses do Clube.

★

QUEM TERÁ SIDO? Chegaram-nos lamentações de associados espinhenses pelo facto de um jogador do plantel dos «tigres» (que não alinhou, nem foi suplente) ter sido visto na cabine salgueirista antes do jogo com os espinhenses e, no final, também, quando parecia lógico que, pelo menos, tivesse estado nessa altura a festejar com os seus colegas o triunfo.

★

PALPITE, não deu prémio esta semana. Ninguém acertou. O prémio de Esc. 3 920\$00 acumulou para a semana.

★

30 CONTOS PARA O ACADÉMICO DE ESPINHO. A Câmara deu ao popular Clube aquela verba. Reconhecimento pela actividade do 3.º Clube espinhense. Um Clube que vai fazer 20 anos em Março. E que se prepara para festejar, condignamente, a importante efeméride. Agora, alugou uma sede nova, na Avenida 8, um pouco depois da Rua 33. Está em obras e pensa-se inaugurá-la durante a festa dos 20 anos.

★

VAI HAVER BAILARICOS. Precisamente. Amanhã e na 2.ª feira, a coligação AAE-SCE faz os seus bailes carnavalescos. Bailes com fama e que se recomendam aos foliões. Têm qualidade e, de resto, possuem uma grande virtude. Servem para ajudar as duas Colectividades a angariar fundos, de forma a poderem desenvolver no sector das modalidades amadoras.

★

CARLOS SÁRRIA, mentor desta página e nosso estimado colaborador, foi convidado pela RTP para, dentro em breve, comparecer num programa directo desportivo, a partir dos estúdios do Monte da Virgem.

CULTURA FÍSICA no Sp. de Espinho. Alargando o ecletismo do DAA, com a introdução desta actividade. Vai acontecer aos sábados, de tarde, no Pavilhão «Joaquim Moreira da Costa Jr.», sendo orientada a actividade por Joaquim Duarte. Quem quiser aderir, já sabe onde se deverá dirigir. Eis mais uma magnífica oportunidade para quantos se interessam por actividades físico-desportivas.

★

FOI PENA! Desta feita, na distribuição de prémios da Associação de Futebol de Aveiro, relativos à última época, naqueles que distinguiram a correcção desportiva, não apareceu nenhuma equipa dos jovens futebolistas espinhenses. Foi pena, realmente, pois não contam só as vitórias desportivas. A correcção e a disciplina, nos campos de futebol são importantíssimas vitórias, demais a nível das camadas jovens.

★

LUCIANO MARQUES, o antigo futebolista espinhense, que vinha dedicando particular carinho às camadas jovens dos «tigres», a nível de «juvenis», teve de abandonar as funções, por motivos de saúde.

★

INDISCIPLINA no voleibol? No jogo entre o SCE e o Castelo da Maia, seniores, para o «nacional», alguns atletas das duas equipas resolveram dar «show» de atitudes menos correctas e condenáveis. Desporto sem correcção não é desporto, srs. desportistas praticantes! E amadores!

★

NÃO HÁ MANEIRA! Os responsáveis nacionais pelos futebolis juniores, que costumam ter «olheiros» em todas as localidades (quem será em Espinho?), não repararam, ainda, nalguns jovens prometedores que existem na turma de juniores dos «tigres» e, até, de seniores, Domingos, Afonso, Sabença, nos juniores e Canelas, nos seniores, estão a justificar uma chamada a treinos para poderem mostrar o seu valor. Então, os «olheiros» dos responsáveis do futebol júnior português, ainda não assentaram no «carnet» estes nomes?

★

OS «KAGADOS» não puderam actuar no domingo último. O «dilúvio» não convidava e, outros factores, fizeram com que a habitual sessão não se realizasse. Domingo, pelas 9,30 h., nova sessão. E, desta vez, conta-se com uma comparação em massa. Quinze foram da última vez. Tem de se bater o «record».

ESTA SEMANA...

APLAUDIMOS

As vitórias do jovem atleta António Leitão, em Lisboa, onde estavam os melhores valores juvenis do «corta-mato» português e, depois, no «regional» portuense, alardeando superioridade incontestada e evidenciando os reflexos do labor positivo da secção de atletismo do SCE, mais uma das amadoras a evidenciar-se, apesar da falta de instalações.

REPUDIAMOS

A atitude incompreensível da grande maioria da massa associativa da Associação Académica de Espinho, inclusivé sócios com grandes responsabilidades na colectividade, ao demitir-se de estar presente, como se impunha, na assembleia geral extraordinária do clube, onde se iam tratar de assuntos de irrefutável importância para a vida e sobrevivência de uma agremiação das mais importantes desta terra.

A. TENTOS



FUTEBOL

NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO — Zona Norte
SALGUEIROS, 0 — SP. ESPINHO, 1
Outra vitória preciosa!

Jogo no campo Eng.º Vidal Pinheiro. ARBITRO: Manuel Veiga Coim-
bra). CARTÃO AMARELO: Braga (aos 76 m., por carga ilegal sobre Ma-
lagueta). CARTÃO VERMELHO: Agostinho (aos 79 m., por carga violenta
sobre Malagueta).
SALGUEIROS — Jacinto João; Fernando Ferreira, Braga, Wilson e
Gapo; Agostinho, Vieira Nunes e Reis; Forneri (Carlos Alberto, aos 70 m.),
Adilson e Xavier (Mosca, no 2.º tempo).
SP. ESPINHO — Quim; Gomes, Pereirinha, Gonçalves I e Raúl; Mei-
reles, João Carlos e Gonçalves II (Vaqueiro, aos 62 m.); Serrão, Reis e
Malagueta.
Ao intervalo: 0-0. Marcador: Reis (aos 84 m).

Foi um espectáculo agradável de
seguir, com a equipa dos «tigres» a
saber-se defender com talento e a
contra-atacar com bom sentido. É
evidente que o Salgueiros forçou a
ofensiva, mas deparou com a orga-
nização dos espinhenses e, bem vis-
tas as coisas, só deparou com uma
oportunidade de golo feito quando
bateu no poste de Quim (65 m.).

Depois deste azar salgueirista, que
foi como o esboroar das tentativas
improvisadas feitas, houve um arre-
ganho dos «tigres» e a defesa sal-
gueirista perdeu a «cabeça», entrando
a jogar duro e uma merecida expul-
são veio complicar-lhes a vida.

Os espinhenses tentaram, então, a
sua sorte e tiveram arte para cons-
truir e transformar uma oportuni-
dade, num golo vitorioso.

Se a vitória não escandaliza, tal-
vez o empate se ajustasse melhor
áquilo que aconteceu nos 90 m., mas,
como sempre, ganha quem faz go-
los.

TOTOBOLA
CONCURSO

«ORGÃOS DA INFORMAÇÃO»

Prognóstico da
«Defesa de Espinho»-Desporto
N.º 26 - 27 FEVEREIRO - 77

Table with 2 columns: Team Name and Score (x or 1)



ATLETISMO

ANTÓNIO LEITÃO
CAMPEÃO REGIONAL
DO PORTO DE CORTA-MATO
C. LOUREIRO E A. RACHÃO
VICE-CAMPEÕES DISTRITAIS

Disputaram-se, no passado sábado
e domingo, os campeonatos distritais
de infantis e iniciadas, e os regionais
de juvenis juniores e seniores, tanto
femininos, como masculinos.

O Sp. de Espinho participou com
43 atletas, ou seja todos quantos,
neste momento, se encontram filia-
dos na Associação Portuense, como
na D.G.D.
Em juvenis (masculinos) o promi-

sor atleta A. Leitão sagrou-se titular
da sua categoria, passeando, ao lon-
go do percurso, a sua já real classe.
Em foco as meninas espinhenses, fi-
nalmente a evoluírem e a promete-
rem um risonho futuro. Nas catego-
rias de infantis e de iniciadas, os
«tigres» arrecadaram os 2.ºs lugares
sendo de salientar o miúdo Carlos
Loureiro outro atleta a sair da for-

AGORA, VOU VER SE CONSIGO GANHAR O «NACIONAL»

afirmou ANTÓNIO LEITÃO, que brilhou em Lisboa e é campeão «regional»

Apesar de trabalhar em condições
difíceis, e duma existência curta,
o atletismo do Sp. de Espinho, cuja
dimensão se deve, em grande parte,
ao prof. Jorge Ramiro, começa a
despontar a nível regional e nacio-
nal, para mais, agora, sob a juris-
dição portuense, onde sem dúvida
irá colher os benefícios de um con-
tacto desportivo de maior nível.

Selecionado para representar a
jurisdição portuense, o jovem espi-
nhense, António Leitão, um moço
de 16 anos, teve uma vitória espec-
tacular em Lisboa, posta em evi-
dência pela crítica da especialidade
e, no seu regresso, falamos com o
prometedor atleta, começando por
lhe perguntar há quanto tempo pra-
ticava atletismo:

— Comecei, apenas, há cerca de
um ano, a partir de uma prova po-
pular organizada pelo Sp. de Espi-
nho, tendo ficado em 2.º lugar, em-
bora fosse o 1.º da minha categoria,
a dos 15 anos. Príncipei a gostar
da modalidade, ingressando no NA
ASCE, mas, ao princípio, apesar de
boas classificações alcançadas, não
ligava muito ao atletismo, aparecia
uma vez por semana para treinar,
enfim...

— Mas, e agora?
— Bom, já há uns tempos que
gosto sinceramente da modalidade e,
depois, comecei a ter responsabilida-
des, pelo que, então, príncipei a
preparar-me a sério, diariamente, das
3.ªs às 6.ªs, uma hora e meia diária,
e mesmo aos sábados e domingos,
quando não temos provas.

— Como se classificou para ir a
Lisboa?

— Houve uma prova no Porto e
como agora o Sp. de Espinho está
vinculado ao Porto, lá fomos e fi-
quei apurado, porquanto ganhei a
prova, embora, à partida não con-
tasse. Apuravam-se 5 e contava fi-
car entre estes, mas o certo é que
acabei por vencer.

— Bom, já agora, Leitão, conte-
nos como aconteceu o triunfo na
capital.

— Claro, escusado será dizer que
eu estava nervoso e, de resto, no
«zuns-zuns» que se ouviam o favo-
ritismo ia todinho para um moço
do Sporting, o Humberto Serqueira,
considerado favorito total. Eu iniciei
a prova entre os dez da frente e, a
certa altura, o treinador mandou-me
arrancar e, então colei-me ao Hum-
berto. Sinceramente, eu ainda não
estava bem ciente de poder ganhar,
mas, decorrida meia prova, príncipei
a alargar a passada e o Humberto
não conseguiu acompanhar-me, acu-
bando por sentir que a vitória não
me fugiria e chegando à meta com
uma distância de 150/200 m.

— Portanto, triunfo fácil?

— Fácil, não. Não senti, verdade
seja, grandes dificuldades e acabei
a prova normal. Mas, sempre não
foi assim fácil.

— Que pensa do seu futuro como
atleta, Leitão?

— Se, até, agora, com poucos trei-
nos e há pouco tempo a praticar,
venho dando boa conta, espero, sin-
ceramente, dando o máximo, dedi-

cando-me a sério, pois até gosto da
modalidade e mesmo a família, que
a princípio não aderiu e passou a
aderir, me incentiva, conto poder
fazer alguma coisa no atletismo e
erguer bem alto o nome do Sp. de
Espinho.

— E, de imediato?

— Bom, tentar ser campeão re-
gional no domingo, para, no dia
27, em Faro, procurar ser campeão
nacional da modalidade. Tudo farei
para isso, podem os espinhenses es-
tarem certos. E de resto quero dar
uma alegria ao meu técnico e aos
seccionistas.

— Mais alguma coisa para dizer,
Leitão?

— Sim. Pena é que o nosso clubé
não possui melhores instalações para
a prática do atletismo, pois, se assim
acontecesse, se tivéssemos uma pista
e não um campo de futebol, onde,
nem sempre é possível trabalhar,
podíamos ir mais longe.

Quase envergonhado ao dar a sua
primeira entrevista, expressando uma
modéstia que é essencial a campeões,
contando o triunfo sem qualquer
ponta de jactância, o jovem António
Leitão, um valor firme do desporto
espinhense e uma promessa do ate-
lismo nacional, findou a nossa con-
versa chamando a atenção para uma
lacuna existente: a falta duma pista.
Isso faz-nos lembrar o desejado com-
plexo desportivo, pelo qual muitos
lutam e uns tantos, utopicamente,
querem fazer do local para hipotética
reformazinha agrária. Talvez pegas-
sem lá de estaca uns certos «nabos»!

N. R. — Esta entrevista foi feita antes do «regional» ganho pelo nosso entrevistado — C. S.

nalha dos grandes atletas, de que
dispõem a secção espinhense.

1 500 m. — Infantis Femininas
(40 atletas)

- 30.ª Maria Pinho, SCE
32.ª Isabel Guedes, »
34.ª Maria Dias, »
36.ª Cristina Graça, »

1 800 m. — Iniciadas Femininas
(25 atletas)

- 3.ª Laura Alves, SCE
4.ª Maria Manuela, »
14.ª Maria Silva, »
22.ª Maria Santos, »

1 800 m. — Infantis Masculinos
(135 atletas)

- 2.º Carlos Loureiro, SCE
3.º António Natário, »
4.º José Ribeiro, »
11.º António Teixeira, »
23.º Ernesto Oliveira, »

2 500 m. — Iniciados Masculinos
(95 atletas)

- 2.º Augusto Rachão, SCE
3.º Arlindo Cabral, »
6.º José Oliveira, »
11.º Fernando Maia, »
27.º Edmundo Oliveira, »

3 000 m. — Juvenis Femininas
(20 atletas)

- 17.ª Rosa Silva, SCE

5 000 m. — Juvenis Masculinos
(45 atletas)

- 1.º ANTÓNIO LEITÃO, SCE
12.º Armando Ribeiro, »
19.º Manuel Dinis, »
29.º Francisco Rocha, »
41.º Carlos Ribeiro, »

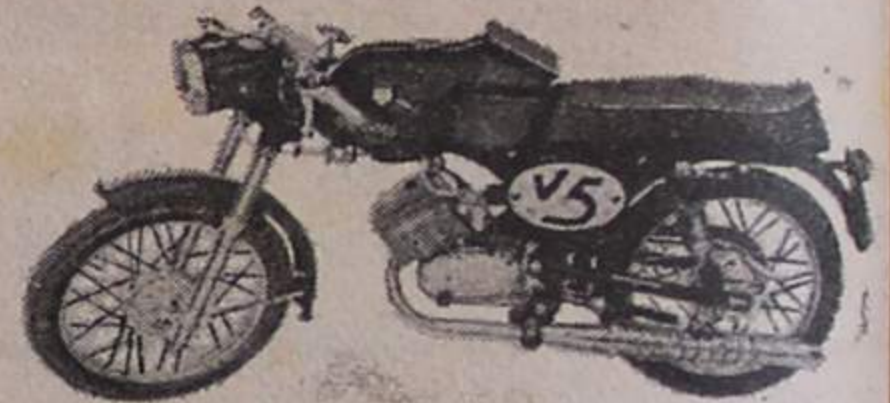
8 000 m. — Juniores (35 atletas)

- 8.º Alberto Tomás, SCE
12.º António Leite, »
19.º Belmiro Rocha, »

12 000 m. — Seniores (60 atletas)

- 25.º Paulo Malheiro, SCE

P. M.



SACHS

RUA 20, N.º 735 — ESPINHO

CARNAVAL-77

O MAIS DIVERTIDO DO NORTE DO PAÍS

SOIRÉES DANÇANTES NO

SALÃO DE FESTAS E BOITE

Nas Noites de 19-20-21 e 22 de Fevereiro, às 22 horas

ACTUAÇÃO DOS CONJUNTOS
SURPRISE — GRUPO 4

e o famoso Conjunto Espanhol
LOS WINDY'S

Nos intervalos actuarão os artistas que compõem o Show Internacional do Casino em que colaboram o

BALLET LEON GRIEG
(Ballet Finlandês)

MARINA ROSA
(Fadista)

NOY & ROY
(Acrobatas Húngaros)

ALEM DOS ARTISTAS CONVIDADOS PARA ESTE CARNAVAL

JORGE FONTES
e o seu Conjunto de Guitarras

MANUEL ROCHA «El Cantinflas»
Imitador Cómico Fantasta

DUO HUMORÍSTICO CRISPIM
acompanhado pelo Conjunto de Jorge Fontes

SALÃO DE FESTAS

NOITES DE SÁBADO E 2.ª FEIRA — MESA C/ 4 ENTRADAS — 500\$00
NOITES DE DOMINGO E 3.ª FEIRA — MESA C/ 4 ENTRADAS — 300\$00
MATINÉES DE DOMINGO E 3.ª FEIRA — ENTRADA — 75\$00



PREÇOS
VENDA DE MESAS
NO CASINO

BOITE

Table with columns: Day, 2 Lugares, 4 Lugares, 6 Lugares

Sem direito a consumo

QUANDO É QUE SIM É SIM? QUANDO É QUE NÃO É NÃO?

Continuação da 10.ª pág.

sim nem que não, mas que confessou dar-se com ela, e que, se fosse um pouco apertado, acabaria por confessar que tivera umas roscovâncias com a sua amiga Maria e que não dava a coisa por encerrada.

Imagine o leitor que é director de um clube desportivo de bairro. E um jornalista sensacionalista vem perguntar-lhe:

— Sr. Fulano, é verdade que tenciona contratar o Pelé para a sua equipa de futebol?

A coisa é tão enorme, tão burra, tão impossível, que o leitor tem de se dominar (os jornais desportivos fazem e desfazem um clube, um jogador, um dirigente, uma obra...) para não mandar o repórter para aqui, para ali ou para acolá. Mas não pode deixar de responder, embora revelando bem quanto ficou assarapantado com a estupidez da hipótese.

— Contrataríamos o Pelé, nós?! Mas quem é que teve uma ideia dessas?!

— Reconhece, portanto, que a ideia já foi aventada nas reuniões da direcção?

— Reconheço?! Eu não reconheço nada! Eu não sei nada disso!

— O Sr. não sabe... E os seus colegas de direcção?...

— Os meus colegas de direcção... Sei lá se eles sabem! Nunca ninguém me falou nisso...

— Mas o Sr. não exclui a hipótese de já haver contactos entre o resto da direcção e o Pelé?

— Claro que não, eu não estou dentro dos meus colegas, mas a coisa parece-me tão despropositada! Olha nós contrairmos o Pelé!...

— Mas... que lhe parece a ideia?

— Ah! A ideia! A ideia, como ideia, parece-me ótima, era bestial a gente ter cá o Pelé, mesmo de muletas ou de gatas, mas nunca pensei em tal nem a coisa é praticável, na minha opinião...

E pronto! No dia seguinte, na «Bola Desportiva», lá vem, em grandes parangonas:

«Fulano, director do Aiquemedeste, modesto clube do bairro do Tomeimbrulha, encara a hipótese de contratar Pelé mas lamenta que os seus colegas encetem negociações sem lhe dar conhecimento. Acrescenta que a possível amputação das pernas da Pérola Negra não impedirá a direcção de fechar o contrato.»

Imagine o leitor que é secretário-geral de um partido político, por exemplo o PTEDP (Partido dos Trabalhadores em Descanço Permanente).

O Governo caiu (isto — ainda — é só uma imaginação, está bem?!), e, como todos os secretários-gerais dos outros partidos, o leitor é convocado para conversações com a Excelência.

A saída, os repórteres magnetofoníferos cercam-nos e bombardeiam-nos com perguntas:

— A Excelência ofereceu-lhe o lugar de primeiro-ministro?

— Não! As conversações incidiram sobre programas do Governo, o que é que o meu Partido considera essencial para que possa dar o seu apoio ao governo que venha a constituir-se

e quais as condições para ceder filiados ou militantes seus ao futuro elenco governamental.

— Nas conversações que acaba de ter com a Excelência, foi abordada a questão das 158 horas semanais de descanso, com duas horas diárias para almoço?

— De modo nenhum! Falou-se em questões de trabalho mas esse aspecto não foi abordado.

— A Excelência aceitou as suas exigências para constituir Governo?

— Mas... Quais exigências?! Não formulei exigências nenhuma! Apenas disse o que, no entender do meu partido, considero necessário para se sair desta crise.

— É verdade que só autorizará os membros do seu partido a aceitar lugares no governo se lhe for concedida a pasta do Descanço Perpétuo?

— É absolutamente falso! Os membros do meu partido estão à disposição da Excelência para a constituição do Governo! Apenas queremos contribuir, com o nosso saber e a nossa vontade de servir, para a solução dos problemas que afligem o povo português.

— Quer isso dizer que aceita o lugar de director-geral do Trabalho Constante?

— Mas como é que se pode tirar uma conclusão dessas?! Eu não disse nada disso!...

E no dia seguinte, o leitor abre os jornais e todo se arregala ao ver as suas palavras «reproduzidas» do seguinte modo:

«Fulano recusa o lugar de primeiro-ministro que a Excelência lhe ofereceu».

«Fulano exigiu a aprovação integral do seu plano de governo e recusa ceder na questão das 158 horas semanais de descanso».

«A Excelência não aceitou as exigências do PTEDP».

«Fulano disse à Excelência: Ou entramos no governo ou decretamos a greve, que será respeitada pelos nossos filiados, aderentes ou simpatizantes».

«A pasta do Trabalho Constante»

— «Para mim é pouco», diz Fulano. Se o leitor for um homem conotado com o Telhado, a imprensa afecta ao Rés-do-chão dirá:

«Fulano fez imposições inaceitáveis que a Excelência recusou terminantemente».

«Fulano tem o delírio das pastas».

«A Excelência pôs Fulano em sentido».

«Frente-a-frente Excelência — Fulano. Vantagem esmagadora para a Excelência. Fulano reduzido à expressão mais simples».

«Fulano admite passar ao ataque se lhe negarem as pastas que pretende».

«A Fulano não interessa colaborar! Interessa apenas ir para o poleiro!»

Simultaneamente, a imprensa afecta ao Rés-do-Chão titulará:

«Fulano ofereceu toda a colaboração. A Excelência hesita».

«A Fulano são indiferentes os ministérios. Apenas lhe interessa servir».

«Diálogo franco, aberto e cordial entre a Excelência e Fulano».

«Frutuossas conversações Excelência — Fulano».

«Colaboração incondicional» — oferece Fulano.

Desengane-se, leitor!

Já lá dizia o P.º António Vieira que, quando reina a má-fé, até o corvo é branco e o cisne preto.

Não adianta dizer «sim», não adianta responder «não».

As palavras perderam o valor. Tantos homens perderam a palavra.

J. A. GODES

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

A cargo da notária Lic. Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro.

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 21 de Janeiro de 1977, lavrada de folhas 53 verso a 55 verso do livro de notas para escrituras diversas A-Número 48, deste cartório notarial de Espinho, os senhores DIGNER CORREIA DE PINHO, casado, residente na cidade de Espinho, na Rua Trinta e um, 265, terceiro andar, e MANUEL DA SILVA ROLO, casado, residente no lugar da Idanha, freguesia de Anta, deste concelho, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a firma de «PINHO & ROLO, LIMITADA», e tem a sua sede e estabelecimento na Rua Catorze, número 689, desta cidade, freguesia e concelho de Espinho, e a sua duração é por tempo indeterminado, a contar de quatro do corrente mês de Janeiro.

Parágrafo único — Por simples deliberação da assembleia geral, a sede social poderá ser deslocada dentro da mesma localidade.

Segundo — O seu objecto é o comércio e indústria de relojoaria e ourivesaria e artigos afins, podendo entretanto dedicar-se a outra actividade comercial ou industrial em que os sócios acordem e seja permitida por lei.

Terceiro — O capital social, integralmente realizado, é de 500.000\$00, e para ele concorreram os sócios com uma quota cada um de valor nominal de 250.000\$00.

Parágrafo único — A quota do sócio Digner Correia de Pinho foi subscrita em dinheiro e a do sócio Manuel da Silva Rolo é representada pelo estabelecimento comercial e industrial de relojoaria e ourivesaria e artigos afins denominada «Ourivesaria e Relojoaria Pinho», que transfere para a sociedade, no atribuído valor de 250.000\$00, com todas as suas licenças, alvarás, mercadorias, móveis e utensílios e demais elementos que o integram e ainda ao direito do arrendamento, por cujo local ocupado

pelo dito estabelecimento vem sendo paga a renda mensal de dois mil escudos, estabelecimento esse instalado na loja do lado norte, do rés do chão, com entrada pelo número 689 da Rua Catorze, do prédio urbano sito no ângulo das Ruas Catorze e Vinte e três, desta cidade, freguesia e concelho de Espinho, inscrito na respectiva matriz predial urbana sob o artigo 2.414, com o rendimento colectável correspondente à dita loja de 12.750\$00.

Quarto — Não são exigíveis prestações suplementares de capital, mas os sócios poderão fazer suprimentos à sociedade, mediante as condições estabelecidas por deliberação a tomar em assembleia geral.

Quinto — A cessão de quotas a favor de quem não for sócio carece do consentimento do sócio nyo cedente, ao qual é reservado o direito de preferência. O sócio que pretenda usar do direito de preferência pagará a quota cedente pelo preço que resultar do valor que à mesma quota for fixado em balanço expressamente dado para o efeito.

Sexto — A gerência da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração conforme vier a ser deliberado em assembleia geral, compete a ambos os sócios, que desde já são nomeados gerentes, sendo necessária a assinatura de ambos para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos e sendo suficiente a assinatura de um deles nos actos de mero expediente.

Sétimo — As assembleias gerais são convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com oito dias de antecedência, pelo menos, salvo os casos em que a lei exija outra forma de convocação.

Oitavo — Por morte ou interdição de qualquer sócio, a sociedade não se dissolve, mas continuará com os sócios sobreviventes ou capazes e o representante legal do interdito.

Parágrafo único — Quanto aos herdeiros do sócio falecido a sociedade reserva-se o direito de:

a) Se lhe interessar a continuação deles na sociedade, estes nomearão um de entre si que a todos nela os represente;

b) Se não lhe interessar a continuação deles na sociedade, procederá à respectiva amortização da quota, pagamento esse

que será feito mediante o valor apurado num balanço expressamente dado para o efeito.

Nono — Dissolvendo-se a sociedade ambos os sócios serão liquidatários e procederão à liquidação e partilha como entre si acordarem. Na falta de acordo, serão os haveres sociais liquidados verbalmente entre os sócios e adjudicados àquele que mais vantagens oferecer em preço e forma de pagamento.

Está conforme ao original.

Espinho e cartório notarial, 25 de Janeiro de 1977. Ressalvo as emendas «55» «outra» «vem» «urbano» «loja» «suplementares» «por» «expressamente» «outra» «sociedade» «pagamento» «àquele» «cartório».

O Ajudante do Cartório,

José dos Santos Sil

«DE» N.º 2341 de 18-2-77

Leia e assine "DE"

PICHELEIRO

Encarrego-me de todo o serviço de Picheleiro e Canalizador com a máxima perfeição e rapidez. Serviço ao domicílio.

MÁRIO DA SILVA ESTEVES

Telef. 920415 p. f., ou dirigir-se à antiga casa «Zé de Gaia», na Rua 33

ESTABELECIMENTO

DE MÓVEIS

E DECORAÇÕES

ESPECIALIDADES

EM MOBÍLIAS

DE ESTILO

SÉCULO XVII

★

JOSÉ AZEVEDO PERES BIZARRO

Rua 4 n.º 667 — Telef. 921324

ESPINHO

COZINHEIRO-CHEFE

Importante Empresa industrial de S. João da Madeira pretende admitir cozinheiro-chefe com experiência de chefia de cozinha, para o seu refeitório que fornece cerca de 1.000 refeições diárias.

OFERECE-SE: — Lugar de futuro para candidato com capacidade de comando e reconhecida competência.

— Vencimento com interesse.

— Transporte de e para o Porto.

Resposta manuscrita, pormenorizada, com indicação das casas onde tem trabalhado e do ordenado pretendido, a este jornal, ao n.º 152.

VENDE-SE

TERRENO PARA CONSTRUÇÃO COM 2.500 m², SITUADO NO LUGAR DE 5 CAMINHOS SILVALDE

TUDO OU METADE

TELEFONAR PARA 920026

UM «LAR» PARA A «TERCEIRA IDADE»

Por J. TATO

A transformação que se vem operando na vida social dos tempos que vão decorrendo, que se nota tão positiva como inquietantemente, com rumos para horizontes algo definidos, que se adivinha serem de concepção enganadora, que, para mais, se propala de feição chamada «Triunfalista», tem vindo a causar perturbações de carácter nocivo, quanto a alguns dos seus essenciais aspectos (e muitos são) e, segundo nos parece, o seu alertamento chegou e valha-nos isso! Assim, se não fosse existir ainda uma ética, pertinaz, tipo freio, no seio de muitas famílias, que não perderam a noção do perigo que pára ameaçador sobre o que de mais precioso tem a razão de viver, agarradas e bem, a costumes e práticas transcendentais de fé cristã, há muito, já tudo se teria degenerado, transformado em ruínas irreparáveis!

Os reflexos de incidência perniciosos, contumaz, irradiados de filosofias escritas e faladas — da **autoria dos chamados falsos profetas** — que por ignorância ou carência de atenta análise, tão receptivos se tornam às camadas novas, pelo acenar aliciante de falsas promessas, são a causa, em largo quinhão, do que está acontecendo!

Ora, para fazer face a tal propagação tão dissolvante, será preciso manter, com perseverança, os víncu-

los morais das obrigações imperiosas, da, material e espiritual, numa de-consubstanciados no amor a ter pelos filhos aos seus maiores, sempre e, em particular, quando a infelicidade lhes bate à porta, quer pela falta de meios, quer por doença, ou, ainda, por carência de quem deles trate, mesmo que recursos possuam e muitos mais aspectos idênticos se poderiam citar!

Os filhos foram sempre, e eternamente serão, o amor dos pais e, em contra partida, os pais o amor dos filhos! Fora deste básico princípio, a vida deixaria de ter um significado espiritual e muito longe estaria até do que se verifica nos irracionais, que podem, em muitos casos, dar lições aos racionais! O testemunho desta eterna verdade tem sido transmitido de uns para os outros através de gerações e durará, por certo, até que o mundo não se desmorone, circunstância primacial que não pode tornar-se materialista.

Enfim, um mundo de considerações se poderá fazer, para o fim em vista, mas nada mais será preciso para se subentender aonde se pretende chegar!

Vem isto a propósito como intróito a um assunto de premente resolução e equidade. **A cidade de Espinho, precisa dum «Lar» compatível com as necessidades das pessoas de «Terceira Idade»!** Como agora se designam, porque está em causa a solução dum problema de incidência bastante grave, sobre o qual, todos, sem excepção, temos que nos debruçar.

Urge construí-lo, custe o que custar, e o mais depressa possível. A sua concretização precisa de toda a ajuda material e espiritual, numa demonstração colectiva de amor, por nós mesmos e pelo próximo! Será uma grande casa de saúde, de repouso, de convivência e fraternidade, aonde se disfruta a maior felicidade possível nos últimos tempos da existência e o amor esteja presente, paralelo à fé cristã.

Morrer com serenidade, sem sofrimentos, se possível escusados, e dignidade humana a que todos têm direito. Ricos e pobres lá terão o seu lugar, pagando cada um conforme as suas posses, nada pagando o que nada possui! Haverá muito que dizer, muito mesmo, sobre este assunto, mas ficará para outra oportunidade. Entretanto, caro Leitor, fixe bem na memória que precisamos dum «Lar» para todos nós, porque não se sabe o que nos acontecerá amanhã!

Nota do Autor: — Este pequeno artigo estava alinhavado já há tempos, mas por certas circunstâncias só agora foi possível a sua publicação.

OBJECTIVO ②

Saiu, finalmente, a classificação dos já esquecidos certames organizados pela Comissão Municipal de Turismo, no Verão passado, sobre «posters», «poesia e conto». Vieram, finalmente, a lume o nome dos vencedores. Mas, na realidade, tarde e a más horas. E falhando a exposição final, como a indispensável divulgação que os certames, abertos a nível nacional e feitos por estâncias de turismo, deviam ter. Foi pena. Atente-se no erro e, a bem do nome desta terra, não se caia noutro idêntico. Ou se faz bem ou, para dar fiasco, não se faz.

JANELA VERDE

Por A. TAVARES D'ALMEIDA

Do terraço da «estação» de camionagem da Auto-Viação de Espinho, estive há dias a contemplar o lote de quintais semi-abandonados nos «fundos» dos prédios da «rua das boticas».

Que pena aqueles terrenos, e a própria Travessa da Rua 62, ali prostrados a uma sub-utilização, quando se poderia dar uma harmoniosa combinação urbanística (que mais adiante tornarei público), como sugestão aos respectivos proprietários, supondo pessoas receptivas ao progresso e, sobretudo, interessadas em desenvolver o valor comercial desses terrenos, de mínima utilidade neste momento, que nem sequer se apresta para um prototipo de reforma agrária.

Existe, actualmente, uma nova dimensão de zonas comerciais, muito em voga nos centros de algumas cidades, na sequência daquilo que no estrangeiro já há muito tinha alcançado retumbante sucesso, pois atrai as atenções gerais das pessoas que a eles acorrem, quer pelo excentricismo, pela inovação ou ainda pela protecção às intempéries, de que os clientes beneficiam ao longo de todo o ano.

Espinho é uma cidade nova, que não pretende nem deve viver no impasse à sombra do que de áureo terá alcançado através do seu sector turístico, que faz convergir diariamente à Rainha da Costa Verde (cuidado que agora até o Minho é Costa Verde!) um apreciável e avultadíssimo número de forasteiros, atraídos pela proeminente vida própria diurna e nocturna, criada mercê do binómio praia-jogo, que é o orgulho da cidade e da própria região com especial relevância, como é óbvio, para os meses estiais em que esse movimento se multiplica.

Até há uns anos atrás, a «rua das boticas» era a que dispunha de estabelecimentos mais categorizados, quer em artigos, ou mesmo na respectiva decoração. Hoje, porém, o requinte chegou já a outras bandas e podemos apreciar estabelecimentos de linha ultra-moderna na Rua 62 e na Avenida 24 (norte), denunciando bem como se encara, presentemente, a decoração. É bom assim, porque da rivalidade que se cria entre estabelecimentos de linha actualizada, na apresentação e nos artigos, em contraste com outros que mantêm um rígido classicismo, por mor de pessoas apáticas, sem gosto, sobrecarregados de preconceitos estilistas ultrapassados, só o público benéfico, visitando essas mesmas zonas onde o progresso mora, os artigos impressionam e os preços até convidam.

Entretanto, voltando ao assunto-base deste apontamento, vou expandir a sugestão para aproveitamento integral dos terrenos citados, pois caso o *despótico Plano de Urbanização da cidade* o não proíba, proceder-se-ia ao corte longitudinal, obliquado, desde a entrada-poente da Travessa da Rua 62, junto ao Café Cristal, desembocando nas proximidades da Rua 14, na «rua das boticas», construindo-se então uma GALERIA COMERCIAL, sobre a qual eram edificadas habitações com frente para a Travessa da Rua 62, num total aproveitamento do espaço útil e em cuja galeria se disporem estabelecimentos de ambos os lados, ou, noutra versão, de um lado comércio e do outro montras de exposição, de molde a criar-se uma novidade em bom uso nos desenvolvidos meios citadinos, como muitos sabem.

As lojas que obedeceriam a uma isometria, destinando-se-iam por exemplo, a «boutiques», sapatarias, ourivesarias, «snack-bars», drograrias, bazares, cabeleireiros, etc. onde o público convergia pela facilidade de circulação de que dispunha, isentos do abatesma que é a circulação automóvel e protegidos das intempéries, principais obstáculos para o comércio.

Competirá, possivelmente, à Câmara convocar, no caso de interesse, os proprietários dos terrenos em causa, estudando-se a viabilidade da construção, onde terá de remover-se certos e determinados obstáculos pois estão, sobretudo em causa, dois interesses simultâneos: o desenvolvimento de Espinho e a valorização daqueles quintais sem serventia compensadora e cenário desagradável aos olhos de quem, como eu, vislumbra do cimo da garagem das camionetas.

Reconheço que não é impossível, mas que requiere o devido estudo, porém não poderão olvidar que se trata do sítio mais aconselhável para Espinho dispor da sua primeira galeria comercial, numa zona de afluência avultada na época actual.

Espero que se congreguem esforços no sentido da cidade espinhense dar um passo em frente no seu desenvolvimento, saindo de um certa estagnação.

VÉRTICE

Por CARLOS SARRIA

NÃO, NÃO PODE SER!

VAMOS pegar, hoje, num assunto capaz de gerar certa controvérsia. Convém, no entanto, que as pessoas não ferverem em pouca água e, a priori, procurem compreender, antes de possíveis explosões.

MERECEM-NOS o maior respeito, aplauso e reconhecimento, quantos se dedicam, até com sacrifício próprio e enorme dedicação, a ajudar, trabalhando voluntária e graciosamente, em prol de causas nobres. Por exemplo, no campo da **assistência social**, que é onde pretendemos chegar hoje.

NOS «outros tempos», aceitávamos sem compreender, ou compreendíamos sem aceitar, que houvesse iniciativas voluntárias para superar lamentáveis deficiências existentes, as quais eram dirigidas ao bom coração e à bolsa do «zé», o qual assumia, através da sua voluntária contribuição, o lugar que cabia ao Estado.

POR isso, são credores da maior simpatia todos os espinhenses que se empenham em tornar o nosso Centro de Assistência Social num instrumento de muita validade, posto ao serviço dos mais necessitados, numa altruística e nobre missão, para a qual os seus conterrâneos, mais uns que outros, iam contribuindo com dádivas ou através de quotizações voluntárias.

ORA, no último sábado, tivemos de pagar as quotas habituais do Centro de Assistência Social, que, naturalmente, perante o assustador aumento de tudo e das obrigações e dificuldades daquela entidade, tiveram de subir para o dobro. Isto é, de 10, passaram para 20 Escudos mensais.

PODE-SE dizer que mais 10 Escudos mensais são uma gota de água no oceano, mas, hoje, hora a hora, dia a dia, semana a semana, mês a mês, os 10 Escudos a mais multiplicam-se por coisas sem conta, graças ao clima espectacular de subida de tudo, a processar-se como se tratasse duma terrível hemorragia, a qual ninguém sabe estancar.

PAGAMOS, porém, discordamos e, sinceramente, pensamos, até, deixar de, futuramente, contribuir. Claro, a nossa discordância não é contra o aumento. Tão pouco contra a missão daquela entidade. Muito menos, face a quem a dirige e procura, por todos os meios, torná-la operativa e com recursos para cumprir o seu nobre papel.

É que, meus senhores, estamos, segundo parece, numa sociedade totalmente diferente. Agora, é ao Estado a quem compete assumir, integralmente, a responsabilidade pela eficácia total duma unidade daquele jaez. Um Centro de Assistência Social não pode, nem deve, continuar a viver dos óbulos do povo. A Assistência, neste país, que se pretende novo, não pode ser uma esmola, nem pode andar a esmolar, para poder cumprir. Isto é uma verdade irrefutável.

DE resto, os cidadãos, hoje em dia, contribuem principescamente para o Estado, através de todo um sistema fiscal bastante apertado e, portanto, possibilitam-lhe meios para que assuma as suas irreversíveis responsabilidades perante eles, não devendo ser preciso que, para aqueles terem um mínimo daquilo a que têm, efectivamente, direito, seja imperioso alguns outros estenderem a mão à caridade pública.

COMEÇAM a ser horas de se assumirem responsabilidades, de se definirem direitos e obrigações. Mas, de todos. Como, também, começam a ser horas deste país ser aquilo que o tipo de sociedade escolhida lhe impõe. É que, doutra forma, não pode ser. E o exemplo tem de vir de cima. Ou somos ou não somos, mas nunca, ou apenas, conforme as conveniências. A Assistência Social eficaz, completa, é um direito irreversível do povo e não um produto do bom coração dos cidadãos!

QUANDO É QUE SIM É SIM?

QUANDO É QUE NÃO É NÃO?

A coisa já não é de hoje.

A coisa não é — infelizmente! — exclusiva da política nem desta situação. Atraver-me-ei a aventar que não é — desgraçadamente! — exclusiva deste país miserando.

Mas de ontem e de hoje, da política e de outras manifestações, desta situação e de outras já vividas, deste país e de outras paragens mais ou menos remotas, a coisa é asquerosa, repugnante e bicharana.

Refiro-me à má-fé que se verifica na (tendenciosa e voluntariamente má) interpretação dada às afirmações de quem quer que seja.

Imagine o leitor que está a falar com o seu amigo Alfredo. E o Alfredo — um malandrão, um gabiru que mede tudo pela mesma (maliciosa) rasa — começa com o velho fraseado marialvão:

— Ah! meu patife, então tu e a Maria, ah?! Isso é que tu me saíste um bandido!...

O leitor fica esgaseado, porque não tem nada a ver com a Maria. E tartamudeia:

— Eu e a Maria?! Eu e a Maria... que?!

E o Alfredo, com ar cúmplice, um ar a inspirar confidências e desabafos de alcova:

— Ó filho, não te faças de anjinho! Eu sei perfeitamente que tu e a Maria... Ah?! Cá comigo escusas de te pôr com essas coisas! É ou não é verdade?! Meu... meu antropófago!

Mesmo que intimamente — e muito latinamente — se sinta lisonjeado pelo facto de o considerarem um

Por J. A. GODES

melro, um «comedor», um desfraldador, um Casanova terror dos lares e dos conventos, o leitor protesta contra a calúnia e diz:

— Ó pá deixa-te disso! És maluco! Não há absolutamente nada entre mim e a Maria!

— «Absolutamente nada?!» — gargalha, cínico, o Alfredo — Nunca falaste com ela nem nada?

— Já, claro que já falei, e lá de longe a longe convivemos, conversamos... Mas daí até...

— Claro, claro, já te entendo! Não queres dizer nada cá ao teu amigo! Bem! Acho que fazes bem, não queres comprometer a rapariga.

E pronto! O Alfredo vai dizer a conhecidos e a desconhecidos que o leitor, interrogado a respeito das suas pecaminosas relações com a Maria, não se pôs de fora, não disse que

(Continua na pág. 9)

